



Relatório de Monitoramento da Política Pública
Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos

Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio

3º trimestre de 2021 (julho a setembro)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO	4
2.1. Execução orçamentária do Projeto Estratégico	5
2.1.1. Acordo de Cooperação Técnica (Funai/Unesco)	5
2.1.2. Orçamento do Museu do Índio	6
2.1.3. Descentralizações Orçamentárias CGPC/DPDS	7
2.2. Execução orçamentária da Chamada de Projetos Culturais	7
3. INDICADORES da Política Pública	8
3.1. Indicador, meta e resultados	11
3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública.....	11
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
4.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados	13
4.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados	16
4.3. Indicador C - Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas	16
4.4. Indicador D - Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico	20
4.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente	21
4.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos	21
5. PROJETO ESTRATÉGICO	22
6. AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA	27
6.1. Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais	27
6.2. Aprimorar as bases de dados e repositórios digitais para armazenar, organizar e difundir os acervos institucionais e o patrimônio cultural indígena	28
6.3. Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais	28
6.4. Realizar projetos de pesquisa acadêmica e/ou comunitária que contemplem a documentação e o registro audiovisual de línguas e culturas indígenas	28
6.5. Promover e coordenar projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, contemplando apoio técnico e financeiro à sua realização, em articulação com as Coordenações Regionais e Funai	30
6.6. Promover a produção, pesquisa, qualificação e comercialização de artesanato indígena de forma articulada com outros programas voltados para a promoção ao artesanato	32
6.7. Realizar a divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas	32
6.8. Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade	39
7. RISCOS	42
7.1. Matriz de Riscos	42
7.2. Artefato de controle implementado	43
7.3. Gestão de riscos	44
7.4. Tabela de avaliação de criticidade	47
8. CONCLUSÃO	47
9. REFERÊNCIAS	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instrumentos de Execução	4
Tabela 2: Fonte orçamentária	5
Tabela 3: Fonte orçamentária Projeto Estratégico	5
Tabela 4: Projeto 914BRZ4019 (Acompanhamento Orçamentário)	6
Tabela 5: Projeto Estratégico X Orçamento Discricionário do Museu do Índio (Acompanhamento Orçamentário)	7
Tabela 6: Projeto Estratégico X Descentralizações CGPC/DPDS (Acompanhamento Orçamentário)	7
Tabela 7: Execução orçamentária da Chamada de Projetos Culturais 2021	8
Tabela 8: Indicador, meta e resultado	11
Tabela 9: Sistema interno de monitoramento	11
Tabela 10: Indicador A – Resultados	13
Tabela 11: Indicador A – Resultado regionalizado	14
Tabela 12: Indicador B – Resultados	16
Tabela 13: Indicador B – Resultado regionalizado	16
Tabela 14: Indicador C – Resultados	16
Tabela 15: Indicador C – Resultado regionalizado	19
Tabela 16: Indicador D – Resultados	20
Tabela 17 – Indicador D – Resultado regionalizado	20
Tabela 18: Indicador F – Resultados	21
Tabela 19: Indicador F – Resultados regionalizados	22
Tabela 20: Projeto Estratégico MI (Acompanhamento de Execução)	24
Tabela 21: Projetos Culturais selecionados	31
Tabela 22: Métricas de público	33
Tabela 23: Público alcançado - Mostra Céu dos Povos Originários	35
Tabela 24: Público alcançado com divulgação – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani	35
Tabela 25: Público alcançado com vídeos – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani	35
Tabela 26: Público alcançado plataforma CPTM – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani	36
Tabela 27: Público alcançado divulgação – Experiências audiovisuais indígenas	37
Tabela 28: Público alcançado transmissão da live – Experiências audiovisuais indígenas	37
Tabela 29: Público alcançado – número de visitantes ao site	38
Tabela 30: Público alcançado – visualizações	40
Tabela 31: Matriz de riscos	43
Tabela 32: Artefato de controle	41
Tabela 33: Tabela de criticidade	47

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1: Resultado comparativo trimestral por tipo de acervo	12
Gráfico 2: Resultado comparativo total e trimestral por tipo de acervo	13
Gráfico 3: Público alcançado	34
Gráfico 4: Gráfico acesso de público ao site	39
Gráfico 5: Nº de servidores	46
Figura 1: Banner da oficina Vivência em Celumetragem	29
Figura 2: Card para divulgação da oficina Narrativa Audiovisual	30
Figura 3: Formulário de inscrição	30
Figura 4: Postagem Instagram – divulgação da mostra virtual Os Céus dos Povos Originários”	35
Figura 5: Postagem Instagram – divulgação da Mostra Virtual Viver, Lutar o Modo de Ser Guarani	36
Figura 6: Postagem Instagram: divulgação da Roda de Conversa Experiências Audiovisuais Indígenas	37
Figura 7: Postagem Instagram: divulgação do lançamento do último episódio da Série Canaremundê Opeh	38
Figura 8: Lançamento da série Viver, Lutar e Modo de Ser Guarani no site da CPTM/SP	42

1. INTRODUÇÃO

Este relatório traz algumas mudanças na sua estrutura. A primeira é a implementação dos novos modelos de tabelas para monitoramento dos Instrumentos de Execução Orçamentária. Além destas, são apresentadas tabelas específicas, que trazem um maior detalhamento da execução orçamentária do Projeto Estratégico e do apoio a Projetos Culturais, pois estes envolvem recursos orçamentários de diferentes fontes. O Projeto Estratégico conta com recursos de três fontes orçamentárias: Acordo de Cooperação Técnica (Funai/Unesco), descentralização orçamentária CGPC/DPDS e orçamento do Museu do Índio. E a Chamada de Projetos Culturais 2021 descentraliza recursos para Coordenações Regionais, de acordo com os projetos selecionados. A seleção foi realizada durante este trimestre, contemplando 15 projetos.

A segunda mudança é a introdução do capítulo dedicado às Ações Estratégicas, conforme definidas no detalhamento da Política Pública. Neste capítulo, cada ação estratégica é detalhada, sendo relatados os resultados do que foi realizado no trimestre. Estas ações norteiam diversas atividades promovidas pela instituição e algumas delas estão relacionadas de forma direta ou indireta à execução da meta da política pública, como é o caso da linha de ação que tem como objetivo “aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos aquívisticos, bibliográficos e museológicos institucionais”.

E no escopo das estratégias para aprimoramento do planejamento, gestão, monitoramento e governança, o Museu do Índio fortaleceu o incentivo à capacitação de suas equipes, atuou junto à revisão da Cadeia de Valor, trabalhando na revisão dos processos de trabalho. Neste período foi possível aprofundar análises relacionadas às ações estratégicas, definindo metas e indicadores para cada uma destas, e elaborar o Plano Anual de Ação, a partir do qual serão elaborados os planos de trabalho das áreas finalísticas para 2022, com o objetivo de aprimorar e ampliar a capacidade de execução da política pública.

2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

Tabela 1: Instrumentos de Execução

Instrumentos	Total de Instrumentos	Situação (quantitativo)			Emenda Parlamentar(% valor total)	Valor Total(em execução e concluído)
		Em preparação	Em execução	Concluído		
Convênio	0	0	0	0	NSA	0
TED	0	0	0	0	NSA	0
Contrato - Aquisição Direta (doações)	0	0	0	0	NSA	0
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)	15	8	4	3	NSA	R\$ 834.452,96
Transferência Fundo a Fundo	0	0	0	0	NSA	0
Acordos de Cooperação	1	0	1	0	NSA	R\$ 10.292.741,90
Outros**	15	9	6	0	NSA	R\$ 128.884,22
Total	31	17	11	3	NSA	R\$ 963.337,18

Observações:

1. O Valor Total de contratações em execução/concluído é o valor relativo às contratações em execução previstas pelo Projeto Estratégico e demais ações finalísticas da instituição, tais como contratação de serviços gráficos, de frete nacional, materiais para laboratório de conservação, instrutores indígenas para realização de oficinas de audiovisual e de produtores e educadores indígenas para realização de vídeos educativos/culturais.

2. O valor empenhado relativo ao Acordo de Cooperação Técnica é relativo ao período de 2016-2023. A execução orçamentária por meio do Projeto 914BRZ4019 é detalhado na execução orçamentária do Projeto Estratégico (pags 5 e 6).

** Descentralização de recursos para CRs. Foram 15 projetos selecionados, sendo contabilizados como 15 instrumentos e execução. O valor total é de R\$

505.520,05, o valor descentralizado foi de R\$ 300.801,00, e o valor empenhado pelas CRs e MI totaliza R\$ 128.884,22. Informações fornecidas no Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – CODIC/SEESP <SEI N° 3464721> e detalhadas na Tabela 7 (pag. 7).

Tabela 2: Fonte orçamentária

Fonte / Origem	AO	PO	Valor Total	Descentralizado		Empenhado		Liquidado	
				Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orç.Federal	21BO	0006	R\$ 2.147.073,00	R\$ 2.147.073,00	100%	R\$ 410.057,00	19,10%	R\$ 61.649,00	2,87%
	21BO	0003	R\$ 80.000,00	R\$ 37.500,00	46,9%	R\$ 37.500,00	100%	0	NSA
TEDs	NSA	NSA	0	0	NSA	0	NSA	0	NSA
Convênios	NSA	NSA	0	0	NSA	0	NSA	0	NSA
Renda Indígena	NSA	NSA	0	0	NSA	0	NSA	0	NSA
Outras Fontes*	NSA	NSA	R\$ 10.292.741,90	R\$ 10.292.741,90	100%	R\$ 5.753.794,92	56%	R\$ 4.538.946,98	44%
Total			R\$ 2.613.968,96	R\$ 2.571.468,96	98,38%	R\$ 834.452,96	31,93%	R\$ 367.941,77	14,08%

Observações:

1. A tabela foi preenchida com base em duas fontes de informação: a primeira, o Painel do Orçamento Federal <https://www1.sioop.planejamento.gov.br>, e a segunda fonte é Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – CODIC/SEESP <SEI N° 3464721>. O painel do orçamento fornece informações sobre valores do Projeto de Lei, Dotação Orçamentária, Dotação Atual, e valores Empenhado, Liquidado e Pago. Os filtros utilizados foram: Ano, Esfera, Un.Orçamentária, Programa, Plano Orçamentário e Grupo de Despesa. E, além destes filtros, foi selecionado como atributo o detalhamento por Natureza de Despesa. Foi utilizado como referência para valor descentralizado, a dotação atual fornecida pelo Painel do Orçamento.

2. No campo "Valor Total" foi informado o valor da dotação orçamentária atual do Museu do Índio e valores previstos a serem descentralizados pelas ações 21BO/PO0003 e 21BO/PO0003 (descentralização da DPDS)

3. Foi considerado como Valor Total das AO a dotação anual para cada PO.

* Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai. Neste campo são considerados Valor Total o valor destinado ao projeto 2016-2023, o valor empenhado e o valor liquidado em relação ao valor total, pois a execução orçamentária do Projeto não é sincrônico à execução orçamentária federal anual.

4. Os valores referentes ao ACT não foram somados ao total por não serem relativos ao exercício anual.

2.1. Execução orçamentária do Projeto Estratégico¹

Para atingir os seus resultados e realizar as entregas previstas, o Projeto Estratégico conta com recursos de três fontes orçamentárias, cuja previsão de execução anual foi definida com a proposição do Projeto.

Tabela 3: Fonte orçamentária Projeto Estratégico

Fonte/Origem	AO	PO	Valor Total	Valor Descentralizado	% Desc.	Valor Empenhado	% Emp.	Valor Liquidado	% Liquid.
Orç. Federal	Ação 21BO	PO 006	R\$1.600.000,00 (2020-2023)	R\$ 400.000,00	25%	R\$ 255.145,00	64%	R\$ 0,00	NSA
Orç. Federal	21BO	PO 003	R\$ 320.000,00 (2020-2023)	R\$ 37.500,00	12%	R\$ 37.500,00	100%	R\$ 0,00	NSA
Orç. Federal	Ação 155L	NSA	R\$ 1.934.479,80* OBS	R\$ 386.895,96 (Ano 1)	20%	R\$ 386.895,96	100%	R\$ 306.292,77	79%
Acordos de Cooperação	NSA	NSA	R\$ 10.292.741,90 (2016-2023)	R\$ 10.292.741,90	100%	R\$ 5.753.794,92	56%	R\$ 4.538.946,98	44%
Total			R\$ 14.147.221,70	R\$ 11.117.137,86	79%	R\$ 6.433.335,88	57%	R\$ 4.845.239,75	43%

* A fonte deste orçamento não é de PTRES administrativo e está estimado para 60 meses, devendo ser atualizado anualmente, em novembro, conforme novo valor mensal.

2.1.1. Acordo de Cooperação Técnica (FUNAI/UNESCO)

O instrumento de execução "Acordos de Cooperação" se refere ao Projeto 914BRZ4019. Conforme informado em relatórios anteriores, boa parte das atividades e resultados previstos no cronograma do Projeto Estratégico

¹ Todas as informações são extraídas do Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – CODIC/SEESP. Fonte: SEI N° 3464721.

está relacionada com a execução do Projeto 914BRZ4019 executado a partir do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a FUNAI e a UNESCO. Embora tenha sido definido um valor referencial de execução orçamentária anual dos recursos destinados ao Projeto, com base em sua média de execução desde 2016, deve-se frisar que, com a extensão da vigência do Projeto até dezembro de 2023 e com o crescente nível de execução das atividades previstas e com a incorporação de rendimentos de aplicação financeira do orçamento integralizado, esse valor pode ultrapassar a estimativa inicialmente realizada na concepção do Projeto Estratégico.

De acordo com o Planejamento Anual do Projeto (SEI nº 08786.000118/2021-92), o orçamento das atividades previstas para o exercício 2021 é estimado em R\$ 2.274.833,28 (dois milhões, duzentos e setenta e quatro mil oitocentos e trinta e três reais e vinte e oito centavos), considerando-se o intuito de contratação de 36 (trinta e seis) consultores e 20 (vinte) pesquisadores indígenas bolsistas, a reserva de até 20% das linhas orçamentárias relativas ao custeio de viagens e diárias a pessoal do Projeto, que poderá variar de acordo com as condições sanitárias, e o pagamento dos custos de gestão ao organismo internacional.

Entretanto, deve-se ressaltar que o longo período de paralisação das atividades do Projeto 914BRZ4019, juntamente com a permanência de restrições às atividades de pesquisa impostas pela pandemia de Covid-19, impossibilitou o pleno andamento das contratações previstas até setembro, momento este em que se retomaram os procedimentos para seleção e contratação de parte das consultorias inicialmente planejadas. Da mesma forma, a contratação de pesquisadores bolsistas indígenas e a realização de viagens ficou completamente prejudicada para o ano de 2021, motivo pelo qual o planejamento do Projeto 914BRZ4019 será reavaliado para o próximo relatório trimestral, de forma a contemplar as intercorrências imprevistas e refletir melhor suas possibilidades de execução no presente exercício.

Dessa forma, resumimos abaixo as informações sobre a execução orçamentária deste instrumento, atualizadas conforme dados disponíveis no Sistema Unesco Brasília (UBO) de gestão de projetos de cooperação e levando em conta os percentuais informados no último relatório para fins de comparação. Deve-se ressaltar que a variação de montantes discriminados abaixo como orçamento total (formalizado) reflete a atualização do orçamento total conforme a última revisão do Projeto, sendo que sua alteração no último relatório se deveu a um erro material de acesso aos sistemas que, todavia, não afetou os percentuais atingidos. Entende-se que, a partir deste trimestre, não deverá haver mais variações do tipo, de forma a possibilitar um melhor controle da evolução de utilização desses recursos até o fim da vigência do Projeto 914BRZ4019 e do período para realização do Projeto Estratégico.

Tabela 4: Projeto 914BRZ4019 (Acompanhamento Orçamentário)

	Valor em 03/2021	% 03/2021	Valor em 06/2021	% 06/2021	Valor em 09/2021	% 09/2021	Valor em 12/2021	% 12/2021
Formalizado (Orçamento total até 2023)	R\$ 10.292.741,90	100%	R\$ 10.130.656,07	100%	R\$ 10.292.741,90	100%	----	----
Contratado (Orçamento Comprometido)	R\$ 4.349.029,22	42%	R\$ 4.349.029,22	43 %	R\$ 4.538.946,98	44%	----	----
Obrigações Não-Liquidadas	R\$ 99.225,00	1%	R\$ 99.225,00	1 %	R\$ 288.225,00	3 %	----	----
Executado em 2021	R\$ 34.239,49	0,3%	R\$ 34.239,49	0,3 %	R\$ 35.157,25	0,3 %	----	----
Executado (Orçamento Executado Total)	R\$ 4.249.804,22	41%	R\$ 4.249.804,22	42 %	R\$ 4.250.721,98	42 %	----	----
Planejado (Orçamento 2021)	R\$ 2.274.833,28	22%	R\$ 2.274.833,28	22 %	R\$ 2.274.833,28	22 %	----	----

2.1.2. Orçamento do Museu do Índio [R\$ 400.000,00 / ano]

Os aportes de recursos do orçamento discricionário do Museu do Índio realizados no terceiro trimestre consistiram no empenho de R\$ 255.145,00 (duzentos e cinquenta e cinco mil cento e quarenta e cinco reais) em 4 (quatro) contratações de serviços gráficos de editoração e impressão de publicações, montante este equivalente a cerca de 64% do valor total previsto para utilização em 2021 a partir desta fonte.

Destaque-se que há também a previsão de contratação de empresa(s) para prestação de serviços de condicionamento e frete para transporte de materiais ainda no presente exercício, de forma que o saldo anual existente deverá ser integralmente utilizado.

Tabela 5: Projeto Estratégico X Orçamento Discricionário do Museu do Índio (Acompanhamento Orçamentário)

	Valor até 06/2021	% 06/2021	Valor em 09/2021	% 09/2021	Valor em 12/2021	% 12/2021
Orçamento Discricionário de Preservação do Patrimônio Cultural - MI / 2021 (PTRES 185603 - PI FI999067PCP)	R\$ 1.568.311,00	NSA	R\$ 1.568.311,00	NSA	----	----
Previsão Anual de Recursos MI para o PE-MI	R\$ 400.000,00	100%	R\$ 400.000,00	100%	----	----
Recursos MI Empenhados PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 255.145,00	64%	----	----
Recursos MI Executados PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 0,00	NSA	----	----
Recursos MI em Restos a Pagar PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 0,00	NSA	----	----
Recursos MI Disponíveis PE-MI	R\$ 400.000,00	100%	R\$ 144.855,00	36 %	----	----

2.1.3. Descentralizações Orçamentárias CGPC/DPDS [R\$ 80 mil / ano]

Após a retomada das tratativas para descentralização orçamentária da CGPC/DPDS ao Museu do Índio, visando à produção de materiais didáticos desenvolvidos a partir das atividades do Projeto UNESCO (conforme processo 08620.003193/2017-11), aquele setor da FUNAI procedeu com a descentralização de R\$ 37.500,00 (trinta e sete mil e quinhentos reais) de seu orçamento, recursos estes que foram também empenhados pelo Museu do Índio para a empresa contratada para prestar serviços de impressão de publicações. Considerando a previsão de recursos provenientes desta fonte, temos um percentual de 47% do valor total utilizados.

Além desse valor descentralizado em julho para o Museu do Índio, a COPE/CGPC demandou recentemente a realização de novas reuniões para verificarmos a possibilidade de novos aportes orçamentários que possam contribuir com a realização de publicações educativas previstas no Projeto Estratégico, o que possivelmente resultará em novos empenhos e alterações nos montantes e percentuais abaixo no próximo relatório trimestral.

Tabela 6: Projeto Estratégico X Descentralizações CGPC/DPDS (Acompanhamento Orçamentário)

	Valor até 06/2021	% 06/2021	Valor em 09/2021	% 09/2021	Valor em 12/2021	% 12/2021
Orçamento Discricionário de Apoio a Processos Educativos - CGPC/DPDS / 2021 (PTRES 185598 - PI FI999066APE)	R\$ 527.515,70	NSA	R\$ 527.515,70	NSA	----	----
Previsão Anual de Recursos CGPC/DPDS para o PE-MI	R\$ 80.000,00	100%	R\$ 80.000,00	100%	----	----
Recursos CGPC/DPDS Empenhados PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 37.500,00	47%	----	----
Recursos CGPC/DPDS Executados PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 0,00	NSA	----	----
Recursos CGPC/DPDS em Restos a Pagar PE-MI	R\$ 0,00	NSA	R\$ 0,00	NSA	----	----
Recursos CGPC/DPDS Disponíveis PE-MI	R\$ 80.000,00	100%	R\$ 42.500,00	53%	----	----

2.2. Execução orçamentária da Chamada de Projetos Culturais 2021

Tabela 7: Execução orçamentária da Chamada de Projetos Culturais 2021

CR	Descentralizações 2021	Empenhado pelas CRs até 30/09/2021	Previsão de Descentralizações em 2022	Recursos Empenhados pelo MI	Previsão de Recursos a Empenhar pelo MI	Total
Região Norte						
CR Tapajós	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.250,00	R\$ 21.500,00	R\$ 10.500,00	R\$ 37.250,00
CR Araguaia Tocantins	R\$ 37.923,00	R\$ 18.189,34	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.000,00	R\$ 39.923,00
CR Ji-Paraná	R\$ 45.000,00	R\$ 11.370,00	R\$ 0,00	R\$ 10.900,00	R\$ 0,00	R\$ 55.900,00
CR Médio Purus	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.640,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.640,00
CR Alto Purus	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 44.399,00	R\$ 0,00	R\$ 5.600,00	R\$ 49.999,00
CR Alto Solimões	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Região Nordeste						
CR João Pessoa	R\$ 49.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.000,00	R\$ 50.000,00
CR Nordeste I	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00
CR Nordeste II	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.515,40	R\$ 0,00	R\$ 10.000,00	R\$ 33.515,40
Região Centro-Oeste						
CR Xavante	R\$ 38.372,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 38.372,00
CR Noroeste do Mato Grosso	R\$ 49.771,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 49.771,00
CR Dourados	R\$ 2.104,50	R\$ 2.107,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.104,50
Região Sudeste						
CR-MGES	R\$ 6.000,00	R\$ 4.500,00	R\$ 19.201,05	R\$ 20.784,00	R\$ 4.003,50	R\$ 49.988,55
CR Litoral Sudeste	R\$ 44.335,60	R\$ 38.607,38	R\$ 5.664,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 49.999,60
Região Sul						
CR Passo Fundo	R\$ 28.295,00	R\$ 926,00	R\$ 2.262,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 30.557,00
TOTAL	R\$ 300.801,10	R\$ 75.700,22	R\$ 110.931,45	R\$ 53.184,00	R\$ 40.603,50	R\$ 505.520,05

3. INDICADORES da Política Pública

Em 2020, ano em que foi instituído o Planejamento Estratégico da Funai, as equipes trabalharam do detalhamento da política pública, através da análise ex-ante. Como resultado, temos o documento norteador para execução da política, onde foram estabelecidas as ações estratégicas, e definida a meta e indicador, o formulário de detalhamento da Política Pública. Até o trimestre passado, em processo continuado de monitoramento visando à melhoria constante, identificamos alguns pontos frágeis no processo de monitoramento.

Entre eles, a necessidade de descrição mais precisa do objetivo da meta e indicador, de forma que houvesse uma compreensão clara e alinhada entre todas as equipes e o público externo. Isso foi diagnosticado por meio da avaliação dos relatórios anteriores. Durante o trimestre houve encaminhamento de Processo SEI para que as unidades se manifestassem até 22 de outubro, sobre necessidade de revisão do Planejamento Estratégico 2020-2023, por meio da meta e projeto estratégico.

Desde sua implementação, em 2020, houve o entendimento de que o incremento médio anual de 33% correspondia a um aumento cumulativo. Contudo, tratou-se de um equívoco de interpretação. O objetivo da meta era refletir um incremento quantitativo nas atividades de preservação do patrimônio cultural. Para isso,

seria considerado um incremento médio anual de 33% em relação à Linha de Base, calculada na época de detalhamento da PP em 15.000, e que consideramos dinâmica a partir de seu acompanhamento anual, de forma que o incremento anual de 33% significaria uma evolução anual ascendente que chegaria a um resultado de aproximadamente 120 mil bens culturais preservados até 2023.

Entretanto, deve-se considerar que essa projeção de evolução quantitativa anual foi pensada considerando também as intercorrências advindas de fatores externos, tais como as incertezas relacionadas à Pandemia por COVID-19, à redução de força de trabalho para realização das atividades técnicas e à possibilidade ou não de renovação do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai (Projeto 914BRZ4019). Estes fatores poderiam fazer com que ocorressem oscilações nos resultados anuais durante o período.

A partir disso, as coordenações responsáveis pelos resultados da Meta da Política Pública e Projeto Estratégico avaliaram que não seria adequado realizar alteração da meta, mas que havia necessidade de melhorar a sua descrição e o detalhamento do que o que se pretende mensurar com a fórmula de cálculo. A descrição da meta atual é “Preservar 20.000 bens culturais ao ano, com previsão de incremento médio anual de 33% de bens culturais preservados até 2023”. O indicador é o Número de Bens Culturais Preservados. E a fórmula de cálculo é a quantidade de bens culturais preservados, menos a soma total da linha de base (15.000), dividido pela soma total da linha de base (15.000), dividido por 100.

Temos como exemplo o primeiro ano: Linha de Base é 15.000 e a meta de 20.000 bens culturais por ano com incremento anual de 33%. Aplicando a fórmula de cálculo, será $((20.000 - 15.000) / 15.000) \times 100 = \text{aprox. } 33\%$. Logo, o incremento médio anual do primeiro ano do PPA foi de 33%. No segundo ano, caso tivesse sido alcançado o resultado de 25.000 bens culturais preservados, aplicando a fórmula de cálculo teríamos $((25.000 - 15.000) / 15.000) \times 100 = \text{aprox. } 66\%$ em relação à LB e 33% em relação ao resultado do primeiro ano (20.000).

Verificamos que a fórmula de cálculo não representava da forma mais adequada a meta proposta, pois para considerarmos em 2020: $15.000 + 33\% = 20.000$, em 2021: $20.000 + 33\% = 26.600$, em 2022: $26.600 + 33\% = 35.378$ e em 2023: $35.378 + 33\% = 47.053$, seria necessário que a Linha de Base fosse o resultado do ano imediatamente anterior. A soma do resultado dos quatro anos, com este incremento de 33% ficaria em 129.031. Logo, temos a possibilidade de apresentar como proposta de revisão que a Meta seja Preservar 120 mil bens culturais até 2023, explicando no detalhamento a previsão de crescimento médio anual a partir da Linha de Base.

Contudo, até o fechamento deste relatório ainda não haviam sido finalizadas as reflexões internas para definir quais alterações relacionadas à meta e indicador seriam efetivamente propostas. Desta forma, o presente relatório seguirá com as tabelas contendo as metas e fórmulas de cálculo utilizadas até o momento e as alterações serão incluídas no próximo relatório de monitoramento trimestral.

Atual ficha de cadastro do Indicador (Formulário de Detalhamento da Política Pública)

Meta	20.000 bens culturais preservados/ano (Incremento médio anual de 33% de bens culturais preservados até 2023)
Periodicidade de coleta	Trimestral (consolidação anual).
Responsável	Museu do Índio.
Fenômeno mensurado	Preservação do patrimônio cultural indígena.

Fórmula de cálculo	<p>QBCP - SLB / SLB x 100</p> <p>QBCP = soma do que foi contabilizado SLB = linha de base total = 15.000</p> <hr/> <p><u>Bens Culturais Preservados</u> ((Soma do que foi contabilizado) - soma das linhas de base) / soma das linhas de base) x 100</p> <p>Exemplo: ((A + B + C + D + E + F) - Linha de Base total) / Linha de Base total) x 100 ou ((A + B + C + D + E + F) - 15.000) / 15.000) x 100</p> <p>Sendo: A = Qtd. de bens culturais processados e qualificados B = Qtd. de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados C = Qtd. de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas D = Qtd. de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos E = Qtd. de bens culturais processados digitalmente F = Qtd. de bens culturais difundidos (São considerados bens culturais difundidos os itens dos acervos que são cedidos/emprestados para exposições, publicações e produções audiovisuais) * Os fatores da fórmula de cálculo de bens culturais preservados a partir dos indicadores técnicos estão detalhados no modelo lógico (seção 4 deste documento)</p>
Polaridade	Positiva
Unidade de medida	Bem cultural
Tipo de número	Percentual absoluto
Fonte de coleta	Relatórios
Finalidade	Mensurar o incremento quantitativo da preservação dos bens culturais
Lições aprendidas	Definir o que compõe cada etapa da preservação do bem cultural e os parâmetros para realização da contagem dos indicadores.
Linha de Base	<p><u>Bens Culturais Preservados = 15.000 bens culturais/ano</u></p> <p>A - 6.000 bens culturais processados e qualificados. B - 3.000 bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados. C - 400 bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas. D - 2.500 bens culturais incorporados aos acervos. E - 2.500 bens culturais processados digitalmente. F - 600 bens culturais difundidos.</p>

3.1. Indicador, meta e resultados²

Tabela 8: Indicador, meta e resultado

Nome do Indicador: Bem Cultural Preservado				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCP – SLB / (SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	15.000	20.000	26.600	41.255	52.043	1º trimestre: 2.507 2º trimestre: 3.009 3º trimestre: 15.658
Data da Última Coleta: 24/06/2021									
Resultado por tipo de acervo			1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre			
Museológico			974	1.091	712	-			
Arquivístico			1.533	1.915	14.891	-			
Bibliográfico			0	3	55	-			
Total			2.507	3.009	21.174	-			

Observação: A meta está sendo revisada, especialmente em relação à descrição e fórmula de cálculo, pois a definição da mesma suscitava dúvidas e divergências de entendimento. Inicialmente a fórmula foi concebida para calcular o incremento médio anual do número de bens culturais preservados. Contudo, a descrição de incremento anual de 33% não deixava claro qual era a meta até 2023 que seria esperado anualmente.

3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública

Tabela 9: Sistema interno de monitoramento

Nome do Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPQ – LBA / (LBA) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	N/A	12.172	1º Trim. 1.496 2º Trim. 1.871 3º Trim. 10.154
Nome do Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCDBD – LBB / (LBB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	N/A	1.311	1º Trim. 46 2º Trim. 183 3º Trim. 5
Nome do Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPITPC – LBC / (LBC) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	N/A	951	1º Trim. 805 2º Trim. 850 3º Trim. 2.463
Nome do Indicador: D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos				Meta			Resultado		

² Todas as informações são extraídas do Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – COPAC. Fonte: SEI N° 3484794.

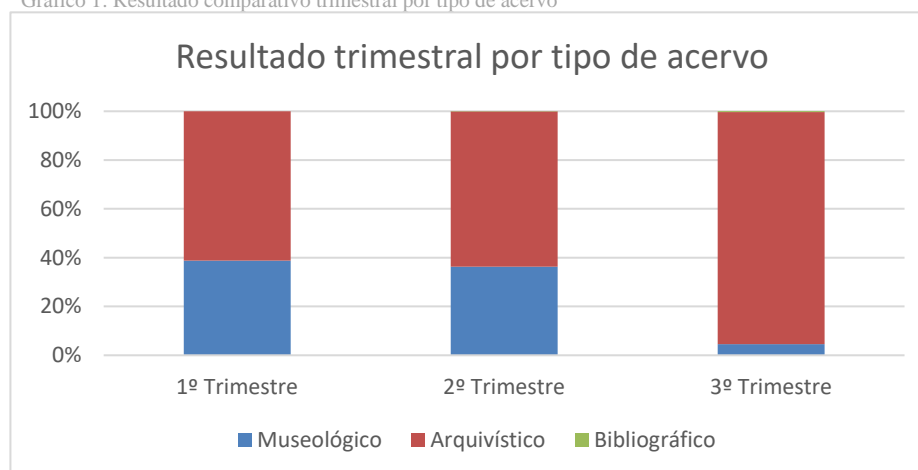
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$\frac{QBCIA - LBD}{LBD} \times 100$	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	64	1º Trim. 0 2º Trim. 0 3º Trim. 22
Nome do Indicador: E - Bens Culturais Processados Digitalmente						Meta		Resultado	
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$\frac{QBCDBD - LBE}{LBE} \times 100$	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	825	1º Trim. 0 2º Trim. 0 3º Trim. 0
Nome do Indicador: F – Bens Culturais Difundidos						Meta		Resultado	
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
$\frac{QBCPD - LBF}{LBF} \times 100$	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	N/A	464	1º Trim. 160 2º Trim. 105 3º Trim. 3.014

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS³

A análise dos resultados apresentados nesta seção se dá a partir do acompanhamento das atividades relacionadas à execução da meta da política pública, através de sistema de monitoramento com base no indicador da política. Este indicador, conforme apresentado em relatórios anteriores, é um indicador composto, resultado do somatório de indicadores básicos que retratam diferentes etapas que compõem o processo de preservação de um bem cultural.

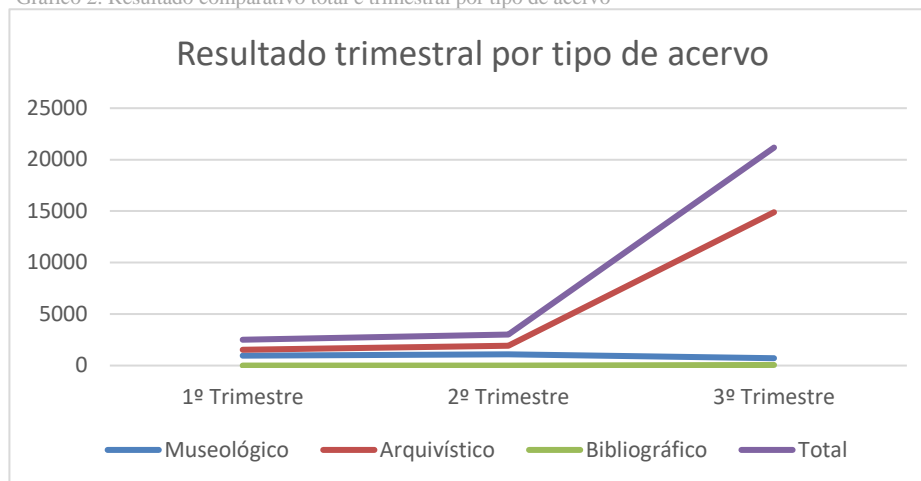
Conforme apresentado nos relatórios anteriores, diversos fatores impactaram os resultados dos dois primeiros trimestres, e já era prevista a recuperação do resultado a partir do meio do ano, com o retorno gradual ao trabalho presencial dos servidores que atuam diretamente com os acervos. Em virtude de os indicadores básicos da política pública estarem relacionados a processos de trabalho que demandam, em grande parte, trabalho direto com os acervos, estas ações sofreram grande impacto durante o período de maiores restrições em virtude da pandemia.

Gráfico 1: Resultado comparativo trimestral por tipo de acervo



³ Todas as informações são extraídas do Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – COPAC. Fonte: SEI Nº 3484794.

Gráfico 2: Resultado comparativo total e trimestral por tipo de acervo



O volume de itens documentais digitais é sempre proporcionalmente maior que o de itens museológicos, pela sua própria constituição. A título de exemplo, um item do acervo museológico tem associado a ele um determinado número de capturas digitais que são inseridos em uma estrutura classificatória. Ou seja, o processamento técnico de um item do acervo museológico tem a ele referenciado um número proporcionalmente maior de procedimentos técnicos e informacionais relacionados a itens digitais. Outro exemplo é em relação a ações de preservação preventiva. O tempo necessário para uma ação de intervenção técnicas preventiva ou curativa em um item do acervo museológico é bem maior. Logo, o volume de itens arquivísticos preservados será invariavelmente superior ao dos demais acervos. Esta dinâmica poderá ser compreendida a partir da descrição dos processos e resultados de cada indicador básico, conforme a seguir:

4.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados

Tabela 10: Indicador A - Resultados

Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021	
QBCPQ – LBA / LBA) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	julho/agosto/setembro	
							Arquivístico	10132
							Bibliográfico	22
							Museológico	0
Data da coleta: 08/10/2021							TOTAL	10.154

O processamento técnico dos acervos e a sua qualificação são procedimentos relacionados a uma das principais ações finalísticas da instituição, a documentação museológica. A documentação museológica é a representação dos itens do acervo museológico através de imagens (fotografias) e palavras (informações qualificadas que são inseridas na ficha catalográfica de cada peça. Durante o terceiro trimestre 10.154 itens foram qualificados e processados tecnicamente. Destes, 10.132 itens iconográficos (fotografias digitais) pertencentes ao Fundo Museu do Índio, referentes a 1.084 itens museológicos, foram inseridos em uma estrutura classificatória e ordenatória intermediária nos storages, para que seja possível a sua posterior recuperação. Estes itens foram inseridos no repositório digital Tainacan, com suas fichas catalográficas correspondentes. Em seguida os arquivos digitais foram conferidos e movimentados para a estrutura classificatória definitiva. Em relação ao acervo bibliográfico, 22 itens foram incorporados ao acervo e passaram por processamento técnico, pelas etapas de classificação, catalogação, indexação e identificação. Os referidos itens ainda não foram objeto de tombamento, após o qual serão devidamente armazenados.

Tabela 11: Indicador A – Resultado regionalizado

Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO ITENS	ACERVO
NORTE	RO	Akuntsu	32	Arquivístico
	PA, AP	Apalai, Galibi, Galibi-Marworno, Karipuna, Palikur, Tiriyo, Kaxuyana, Wajãpi	1	Bibliográfico
	PA	Arara	28	Arquivístico
	PA	Arara	1	Bibliográfico
	PA	Arara do Pará	124	Arquivístico
	PA	Araweté	22	Arquivístico
	AC	Ashaninka	40	Arquivístico
	PA	Asurini	70	Arquivístico
	PA	Asurini	1	Bibliográfico
	AM	Baniwa	178	Arquivístico
	AM, PA	Hixkariana	56	Arquivístico
	AM	Índios do Amazonas	38	Arquivístico
	AM	Índios do Rio Negro	18	Arquivístico
	RR	Ingarikó	24	Arquivístico
	RO	Kanoé	16	Arquivístico
	AC, Peru	Kaxinawá	486	Arquivístico
	AM	Kotiria	1	Bibliográfico
	AM, AC	Kulina	38	Arquivístico
	AM, Colômbia	Maku	86	Arquivístico
	RR	Makuxi	8	Arquivístico
	AM	Marubo	536	Arquivístico
	AM	Matis	30	Arquivístico
	AM, PA	Mawé	68	Arquivístico
	RR	Mayongong (Yekuana)	14	Arquivístico
	AM	Mura	8	Arquivístico
	RO	Pakanova (Wari)	2	Arquivístico
	AP, Guiana Francesa	Palikur	30	Arquivístico
	PA	Parakanã	24	Arquivístico
	PA	Parakanã	1	Bibliográfico
	AM	Parintintin	8	Arquivístico
	AM	Tikuna	18	Arquivístico
	AM, Colombia, Venezuela	Tukano	224	Arquivístico
	AM, Colômbia, Venezuela	Tukano	1	Bibliográfico
	PA	Txucarramãe	10	Arquivístico
	PA, RR, AM	Wai-Wai	66	Arquivístico
	AM	Waimiri	16	Arquivístico
	AM	Waimiri-Atroari	30	Arquivístico
	RR, AM	Waimiri-Atroari	1	Bibliográfico
	AP, PA, Guiana Francesa	Wajãpi	220	Arquivístico
	AP, PA	Wayana	114	Arquivístico
	AP, PA	Wayana-Apalai	154	Arquivístico
	PA, AM	Xereu	30	Arquivístico
PA	Xikrin	78	Arquivístico	
PA	Xikrin	1	Bibliográfico	
AC	Xinani	72	Arquivístico	
AM	Yamamadi	8	Arquivístico	
RR, AM	Yanomami	168	Arquivístico	
RR, AM	Yanomami	2	Bibliográfico	
PA	Zo'é	1	Bibliográfico	
MT	Bakairi	16	Arquivístico	

CENTRO-OESTE	MT	Bororo	18	Arquivístico
	MT	Enawenê-nauê	16	Arquivístico
	MT	Ikpeng	312	Arquivístico
	MT	Índios do Xingu	192	Arquivístico
	MT	Kalapalo	22	Arquivístico
	MT	Kamauyrá	162	Arquivístico
	MS	Kadiwéu	212	Arquivístico
	TO	Javaé	2	Arquivístico
	MT	Kayabi	14	Arquivístico
	TO, MT	Karajá	2456	Arquivístico
	TO	Krahô	162	Arquivístico
	MT	Kuikuro	44	Arquivístico
	MT	Mehinaku	58	Arquivístico
	MT	Nambiquara	4	Arquivístico
	MT	Paresi	74	Arquivístico
	MT	Rikbatsa	16	Arquivístico
	MT	Salumã	80	Arquivístico
	MT	Trumai	14	Arquivístico
	MT	Tapayuna	12	Arquivístico
	MT	Txicão	40	Arquivístico
	MT	Waurá	26	Arquivístico
	MT	Yawalapti	410	Arquivístico
	MT	Zoró	106	Arquivístico
	MT	Umutina	78	Arquivístico
	MT	Xavante	6	Arquivístico
	TO	Xerente	36	Arquivístico
MT	Yudjá/Juruna	1	Bibliográfico	
NORTE E CENTRO-OESTE	MT, PA	Kayapó	96	Arquivístico
	MT, PA	Kreen Akarore (Panará)	16	Arquivístico
	MT, PA	Kubenkrankreg (Kayapo)	78	Arquivístico
	AM, RO, MT	Apurinã	44	Arquivístico
	MT, PA	Menkragnotire	100	Arquivístico
	MT, PA, AM	Munduruku	48	Arquivístico
	MT, RO	Suruí	286	Arquivístico
NORDESTE	PB, CE	Tabajara	272	Arquivístico
	MA	Canela	304	Arquivístico
	PE	Fulni-ô	16	Arquivístico
	MA	Guajajara	8	Arquivístico
	MA	Parkatajê	12	Arquivístico
	PB, CE	Potiguara	14	Arquivístico
	BA	Pataxó Hã-Hã-Hãe	1	Bibliográfico
NORTE E NORDESTE	MA, PA	Kaapor	386	Arquivístico
	PA, MA	Tembé	106	Arquivístico
	MA, PA	Urubu-Kaapor	40	Arquivístico
SUL	RS	Kaingang, Guarani	1	Bibliográfico
SUL, SUDESTE, NORTE	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani	116	Arquivístico
	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani-Kaiwá	54	Arquivístico
	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani-Mbia	134	Arquivístico
	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani-Ñandeva	48	Arquivístico
	RS, SC, PA, SP	Kaingang	24	Arquivístico
SUDESTE	MG	Maxakali	6	Arquivístico
	São Paulo	Kaingang	1	Bibliográfico

NORDESTE E SUDESTE	PE, MG, SP	Pankararu	6	Arquivístico
SUDESTE E CENTRO-OESTE	MS, MT, SP	Terena	40	Arquivístico
---	NÃO IDENTIFICADO	Tchereu	4	Arquivístico
---	NÃO IDENTIFICADO	Sem Procedência	62	Arquivístico
---	Colômbia, Venezuela	Guaharibo	32	Arquivístico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	7	Bibliográfico
			10154	

4.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados

Tabela 12: Indicador B - Resultados

Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021	
							julho/agosto/setembro	
QBCDBD–LBB / LBB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	Arquivístico	0
							Bibliográfico	5
							Museológico	0
Data da coleta: 08/10/2021							TOTAL	5

Durante o presente trimestre, a atividade de atualização de informações decorreu da necessidade de levantamento no sistema de gestão de base de dados bibliográficos da Biblioteca Marechal Rondon por meio de relatório operacional, emitido pelo PHL, de todos os itens bibliográficos tombados no referido sistema. Tal levantamento visou verificar quais os números de tombos disponíveis para utilização nas obras ainda não tombadas, bem como a existência de eventuais equívocos nos registros de tombos. Foram localizados diversos itens bibliográficos cujo registro de tomo se encontrava duplicado e, possivelmente, equivocado (numeração no sistema não condizente com numeração aposta na obra física). Assim, no contexto do processo de "controle da qualidade do processamento técnico", durante no final do mês de setembro foram localizados no acervo 5 (cinco) destes itens e realizadas as retificações e atualizações pertinentes quanto ao registro de tomo.

Tabela 13: Indicador B – Resultado regionalizado

Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
CENTRO OESTE	MT	Myky	1	Bibliográfico
NORDESTE	AL	Kariri-Xocó	1	Bibliográfico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	3	Bibliográfico

4.3. Indicador C – Bens Culturais Processados por meios de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas

Tabela 14: Indicador C - Resultados

Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021	
							julho/agosto/setembro	
QBCPITPC–LBC / LBC) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	Arquivístico	1751
							Bibliográfico	0
							Museológico	712
Data da coleta: 08/10/2021							TOTAL	2.463

Acervo Museológico

Durante o trimestre de abril, maio e junho de 2021, passaram por intervenções técnicas preventivas (conservação preventiva) 712 bens culturais do acervo museológico. As ações se concentraram na análise da situação física dos itens, identificação, higienização, tratamento pontual contra agentes biológicos, acondicionamento (ensacamento) em polietileno de baixa densidade, movimentação e armazenamento de peças etnográficas que passaram pela técnica de congelamento profundo. Destaca-se que do total de 712 itens museológicos, foram realizadas ações de higienização mecânica de 592 itens expostos nas vitrines e suportes da exposição “No Caminho da Miçanga: um mundo que se faz de contas”. É um procedimento fundamental, tendo em vista a necessidade de monitoramento das peças que estão fora de seus ambientes de guarda e a observância periódica quanto às condições de conservação é fundamental, pois permite uma tomada de decisão segura tanto em relação aos itens quanto em relação aos ambientes de exposição (vitrines e suportes), que podem apresentar agentes de degradação como insetos e fungos.

Acervo Bibliográfico

Referente ao planejamento do projeto de higienização e acondicionamento do acervo bibliográfico, oriundo do diagnóstico e mencionado no relatório de monitoramento do trimestre anterior, aguarda-se a finalização da manutenção corretiva das paredes da área de guarda da Biblioteca para dar-se início à higienização do acervo, a fim de que esta não seja posteriormente prejudicada pelas sujidades que a realização da manutenção causará. (Ver mais detalhes em 4.2). Os servidores do Núcleo de Informação Científica (NUIC) estão ocupando, em escala de revezamento, a sala de leitura da Biblioteca e deverão ser envolvidos no processo de higienização.

Acervo Arquivístico

Em relação ao acervo arquivístico, no presente trimestre houve o início do Plano de Ação - Reserva Técnica do Acervo Iconográfico, que tem por objetivo sistematizar um conjunto de respostas aos impactos diretos e potenciais que colocam em risco os itens documentais armazenados na Reserva Técnica de Acervo Iconográfico, com ênfase na resolução de problemas referentes aos acervos e na infraestrutura predial da área de guarda.

O Plano de Ação prevê ações diretas, mas também pretende reunir um conjunto de informações que visam subsidiar a tomada de decisão sobre projetos futuros de organização e restauração em curto e em médio prazo. O plano de ação teve início no mês de agosto/2021. Entre as etapas previstas e já concluídas, temos as referentes à manutenção predial da área de guarda, executadas sob a supervisão do Serviço de Logística (SELOG) da Coordenação de Administração (COAD) do Museu do Índio (mais detalhes em Ações Estratégicas – Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais, pág. 25).

Com o trabalho de manutenção predial finalizado, no início no mês de setembro foi possível dar início às demais etapas, relacionadas diretamente a intervenções técnicas preventivas, conforme descritas abaixo:

- Avaliação das condições de preservação dos invólucros dos itens documentais (integridade, presença de manchas e mofo) e, se necessário, realizar novo acondicionamento mediante disponibilidade de materiais;
- Higienização dos invólucros dos itens documentais, respeitando-se os diferentes tipos de materiais;
- Diagnóstico das condições de preservação dos itens documentais (por amostragem) a fim de verificar a presença de agentes de degradação e subsidiar a tomada de decisão para ações de conservação preventiva em médio e longo prazo;
- Identificação adequada nos invólucros para realização de organização física;
- Realização de identificação do mobiliário e de inventário topográfico da área de guarda; e Identificação dos itens iconográficos que ainda necessitam passar por digitalização e organização arquivística.

Vale ressaltar que as etapas pertinentes ao trabalho direto com o acervo só foram possíveis de serem realizadas após o retorno dos servidores lotados no Serviço de Referências Documentais (SERED) e Núcleo de Informação Científica (NUIC) ao trabalho presencial, em escala de revezamento. Em virtude da necessidade de manter o distanciamento físico mínimo e o respeito à capacidade máxima da sala onde ocorre o processamento, foi necessário manter uma escala de revezamento para organizar a equipe, e a dinâmica de trabalho.

Em termos quantitativos, passaram pelas etapas acima 1.751 itens iconográficos⁴ (1.421 negativos de vidro e 323 negativos em acetato) que somam 114 caixas e 226 invólucros, todos pertencentes ao Fundo Comissão Rondon. São imagens produzidas nas expedições chefiadas por Cândido Mariano da Silva Rondon: Comissão Construtora de Linhas Telegráficas do Mato Grosso, de 1900 a 1906; Comissão Construtora de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, de 1907 a 1915; Expedição Científica Roosevelt-Rondon (1914); Expedições de exploração do Rio Ananás (1915) dos Rios Paratininga, São Manoel, Telles Pires (1915-1916), Rios Cautário, Guaporé e Mamoré (1916-1917), Rio Culuene (1920), Rio Maici e Guaporé-Vilhena (1921), Rio Ronuro (1924) e outros; Campanha do Paraná (1924) Expedição da Inspeção Especial de Fronteiras de 1927 a 1930.

Para controle das informações, foi criada uma planilha em Google Drive de forma a facilitar o preenchimento dos servidores e do acompanhamento sistemático pela Chefia do SERED e pela COPAC. A planilha contém os seguintes campos de preenchimento: notação física (nº da caixa); notação física (nº invólucro); notação lógica (código de referência dos itens); espécie documental; fundo (conjunto ao qual o item pertence); pavimento; armário/módulo; estante; prateleira (dados para indicar a localização física do item e compor o inventário topográfico da área de guarda); tipo de invólucro (tipo/material que compõe o invólucro externo); estado de conservação do invólucro; observações gerais (indica-se todos os procedimentos realizados com cada invólucro); amostra analisada (indicação dos itens selecionados em cada caixa para serem analisados do ponto de vista da conservação); estado de conservação dos itens; observações gerais (indica-se quaisquer ocorrências com invólucros internos e com os itens documentais); e servidor (identificação do servidor que realizou o processamento).

Esse conjunto de informações que está sendo produzido poderá subsidiar ações futuras, sejam diretamente relacionadas aos acervos, como ações pontuais de higienização e restauração, mas também, relacionadas à futuras aquisições, como por exemplo, de invólucros que apresentam algum tipo de dano.

Acervo Arquitetônico

Em relação ao patrimônio arquitetônico, durante o trimestre houve algumas atualizações: mudança no escopo da contratação, que ensejou a formalização de nova demanda e atualização de membro da equipe de planejamento.

O escopo da contratação, que anteriormente previa a elaboração de diagnóstico e do projeto de restauração do Casarão (prédio central), agora se concentra na elaboração de documento contendo identificação do bem, mapeamento de danos e diagnóstico sobre as condições de conservação do complexo arquitetônico tombado na sede do Museu do Índio, considerando que a contratação de empresa para realização de projeto de intervenção será feita separadamente e na próxima etapa. A decisão foi fruto de uma série de ponderações realizadas em reunião de coordenação com a Direção do Museu do Índio, dada a complexidade dessa frente, tanto em termos executivos quanto em termos orçamentários. Além disso, foram incluídos no diagnóstico os blocos que formam o complexo arquitetônico do MI, tendo em vista apresentarem sinais evidentes de degradação em suas fachadas.

⁴ No momento de regionalização, em virtude da predominância, optou-se por manter o quantitativo total atrelado à região centro-oeste, embora o conjunto trabalhado não seja estritamente relacionado a essa região.

Outras Informações

Conforme mencionado no relatório do trimestre anterior, em relação à aquisição de material de consumo e permanente para conservação preventiva e restauração (08786.000876/2019-96) informo que a equipe de planejamento, composta por três servidores do SEPACA, realizou as etapas necessárias para subsidiar a repetição do certame na tentativa de viabilizar a aquisição dos 56 itens restantes.

A licitação foi reaberta em 02 de agosto de 2021 e dos 56 itens licitados obtivemos sucesso em apenas 19, restando ainda 37 itens. Após as duas tentativas por meio licitatório, houve a tentativa por meio da aquisição direta dos 37 itens (fracassados ou desertos). Dos 37 itens, obtivemos retorno na pesquisa de preços de apenas 4 (quatro). De toda forma, os 89 itens adquiridos representam 73% do quantitativo total previsto inicialmente (122 itens), revelando ter sido uma contratação exitosa, dado o volume de itens previstos e das dificuldades inerentes à aquisição de alguns itens muito específicos. A COPAC irá avaliar conjuntamente com a equipe de planejamento e com a COAD os próximos caminhos administrativos a serem adotados na tentativa de adquirir os 33 itens restantes.

Ainda sobre o indicador de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas, o processo de monitoramento ambiental nas áreas de guarda dos acervos, que consiste na aferição sistemática e análise dos índices de temperatura e umidade relativa, da verificação da possível presença de agentes biológicos de degradação e acompanhamento do funcionamento dos aparelhos, possibilita a identificação de problemas pontuais ou recorrentes e de ambientes mais vulneráveis e fornece subsídios para as ações de gestão e conservação dos acervo. É um processo finalístico fundamental de monitoramento e controle das condições de conservação dos acervos e, por ser realizado diariamente, tem um impacto significativo a longo prazo na preservação dos acervos.

Durante o presente trimestre, foi formalizada a demanda relativa à contratação de serviço para automação predial das áreas de guarda de acervos visando uma potencial melhora na execução do processo de monitoramento das condições ambientais. Com a referida contratação, em fase de planejamento, entende-se que é possível controlar equipamentos (aparelhos de ar condicionado, desumidificadores e termo higrômetros) com precisão e, especialmente, monitorar dados de temperatura e umidade relativa do ar remotamente e continuamente, garantindo uma tomada de decisão eficiente no que diz respeito aos índices que possuem relação direta com as condições de preservação dos acervos e da infraestrutura de dados, contribuindo, ainda, para aprimorar a gestão de riscos da instituição.

Por fim, sobre o planejamento de desmobilização da exposição para retorno às áreas de guarda, a ação foi remanejada para o próximo trimestre, tendo em vista a situação de retorno ao trabalho presencial dos servidores e de ocupação da sala de processamento técnico dos itens que retornarão para área de guarda. Além disso, as ações precisam estar pactuadas e coordenadas, pois se trata de um projeto que envolve outros setores, como o SELOG/COAD, por exemplo, por envolver retirada de bens móveis patrimoniados, além de todo o revestimento museográfico/cenográfico e seu direcionamento correto de guarda ou descarte.

Tabela 15: Indicador C – Resultado regionalizado

Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
NORTE	AM, AC	Kulina	18	Museológico
	AM	Marubo	46	Museológico
	AC, Peru	Kaxinawá	44	Museológico
	AC	Yawanawa	37	Museológico
	AP, Guiana Francesa	Palikur	12	Museológico

	PA, Suriname	Tiriyó	7	Museológico
	AM, Colombia, Venezuela	Tukano	6	Museológico
	AP, PA, Guiana Francesa	Wajãpi	1	Museológico
	RR, AM	Yanomami	33	Museológico
	RR, AM	Waimiri Atroari	1	Museológico
	RR, AM	Yekuana	62	Museológico
	AM	Índios do Rio Negro	1	Museológico
	AP, PA	Wayana	2	Museológico
NORTE E CENTRO-OESTE	MT, PA	Kayapo	94	Museológico
CENTRO-OESTE	MT	Rikbaktsa	2	Museológico
	MT	Povos do Xingu	50	Museológico
	MT	Nambikwara	4	Museológico
	TO	Krahô	48	Museológico
	TO, MT	Karaja	54	Museológico
	MS	Kadiweu	10	Museológico
	---		1751	Arquivístico
SUDESTE	MG	Maxakali	14	Museológico
SUL, SUDESTE, NORTE	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani	37	Museológico
---	Peru	Shipibo	2	Museológico
---	---	Povo e número não-identificados	127	Museológico

4.4. Indicador D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico.

Tabela 16: Indicador D - Resultados

Indicador: D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021	
							julho/agosto/setembro	
QBCIA – LBD / LBD) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	Arquivístico	0
							Bibliográfico	22
							Museológico	0
Data da coleta: 08/10/2021							TOTAL	22

Durante o trimestre de julho, agosto e setembro de 2021 houve a incorporação de itens aos acervos bibliográfico do Museu do Índio, isto é, as obras passaram por avaliação em relação à adequação de cada uma ao escopo temático para decisão quanto à incorporação ao acervo. O processo de incorporação dos itens foi possível de ser retomado em virtude do retorno ao trabalho presencial dos servidores lotados no NUIC, após completarem seus respectivos ciclos vacinais no contexto da pandemia de COVID-19.

Já relação aos itens arquivísticos e museológicos, a justificativa é a mesma apresentada nos trimestres anteriores: não houve projetos de documentação de línguas e culturas indígenas em execução com o objetivo de incorporação de acervos, sendo este o contexto em que preferencialmente são incorporados itens aos acervos museológicos e arquivísticos do Museu do Índio.

Tabela 17 – Indicador D – Resultado regionalizado

Indicador: D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
NORDESTE	BA	Pataxó Hã-Hã-Hãe	1	Bibliográfico
SUL	RS	Kaingang, Guarani	1	Bibliográfico
SUDESTE	São Paulo	Kaingang	1	Bibliográfico
CENTRO OESTE	MT	Yudjá/Juruna	1	Bibliográfico

NORTE	AM	Kotiria	1	Bibliográfico
	PA, AP	Apalai, Galibi, Galibi-Marworno, Karipuna, Palikur, Tiriyó, Kaxuyana, Wajäpi	1	Bibliográfico
	AM, Colômbia, Venezuela	Tukano	1	Bibliográfico
	PA	Zo'é	1	Bibliográfico
	PA	Asurini	1	Bibliográfico
	PA	Parakanã	1	Bibliográfico
	PA	Arara	1	Bibliográfico
	PA	Xikrin	1	Bibliográfico
	RR, AM	Yanomami	1	Bibliográfico
	RR, AM	Yanomami	1	Bibliográfico
RR, AM	Waimiri-Atroari	1	Bibliográfico	
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	7	Bibliográfico

4.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente

Assim como nos trimestres anteriores, durante os meses de julho, agosto e setembro/2021 não houve captura digital dos acervos. A situação de ausência de profissional (is) habilitado (s) no quadro de servidores, que explica a dificuldade de manter de forma permanente a atividade de captura digital dos acervos, especialmente em relação aos acervos museológicos, e o status da obra de modernização da infraestrutura elétrica da instituição continua no Bloco B, onde está localizado o ambiente utilizado como estúdio fotográfico da COPAC (Ver mais detalhes em 4.1). Portanto, em virtude da questão logística mencionada, optou-se por suspender as ações digitalização dos acervos, que dependem de recurso humano especializado e um ambiente adequado para serem realizadas.

4.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos

Tabela 18: Indicador F - Resultados

Indicador: F - Quantidade de bens culturais difundidos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021	
QBCD – LBF / LBF) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	julho/agosto/setembro	
							Arquivístico	3.008
							Bibliográfico	6
							Museológico	0
Data da coleta: 08/10/2021							TOTAL	3.014

No trimestre julho-setembro de 2021, o SERED e NUIC realizaram um total 28 (vinte e oito) atendimentos. Apenas oito não tiveram encaminhamento, uma vez que os interessados não retornaram após as instruções fornecidas para continuidade na liberação dos itens solicitados. Os 20 (vinte) atendimentos realizados integralmente implicaram a difusão de 3.008 itens arquivísticos dos fundos custodiados pelo Museu do Índio (2.943 oriundos do acervo textual, 63 do acervo iconográfico e 2 do acervo fílmico) e 6 itens bibliográficos, disponíveis digitalizados em nossa biblioteca virtual.

Embora nem sempre passível de identificação, pois fazem referência ao território nacional de forma genérica e não a regiões ou etnias especificamente, a maior parte do acervo solicitado refere-se à região centro-oeste e norte (especificamente: GO, AM, PA e TO), contemplando as etnias Kraho, Karajá, Naruvôtu, Maiongon, Makú e Tuyúka. Esses itens foram consultados com o objetivo de utilização em diversos produtos culturais como exposições, documentários, publicações e em pesquisas acadêmicas.

Em que pese os desafios relacionados à pandemia de COVID-19, que impactaram o acesso e consulta externa ao acervo, bem como o trabalho interno dos servidores, o levantamento desse trimestre demonstra o papel fundamental do Museu do Índio não apenas na gestão e preservação do acervo sob sua guarda, mas também na missão institucional de promover o patrimônio indígena.

Para efeitos de registro de estatística sobre alcance de público, foi possível extrair a partir da ferramenta Google Analytics que o repositório digital de acervo museológico Tainacan obteve 1.650 utilizadores no período de 01/07/2021 a 29/09/2021.

Tabela 19: Indicador F – Resultados regionalizados

Indicador F - Quantidade de bens culturais difundidos				
REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
NORTE	RR	Maiongong e Macu	9	Arquivístico
	AM	Makú e Tuyúka	2	Arquivístico
	Pará	Kayapó	1	Bibliográfico
	Amapá	Karipuna, Palikur e Galibi-Marworno	1	Bibliográfico
NORTE E CENTRO-OESTE	GO, MT, PA, TO	Karajá	2	Arquivístico
CENTRO-OESTE	GO	Krahô	3	Arquivístico
	MT	Naruvôtu	115	Arquivístico
Nordeste	Bahia	Pataxó Hã-Hã-Hãe	1	Bibliográfico
Sudeste	Minas Gerais	Krenak	1	Bibliográfico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	2877	Arquivístico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	2	Bibliográfico

5. PROJETO ESTRATÉGICO⁵

Desde sua proposição e aprovação como parte da carteira de projetos estratégicos da FUNAI, o Projeto Estratégico do Museu do Índio tem sido objeto de acompanhamento específico nos relatórios da Coordenação de Divulgação Científica, tendo em vista seu caráter institucional e integrativo de diversas frentes de trabalho realizadas pelos setores do Museu do Índio. De modo mais específico, trata-se de um dos instrumentos da unidade que visa a contribuir com os objetivos estratégicos da FUNAI e possibilitar o alcance de resultados relacionados com o fortalecimento das bases de conhecimento científicos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas, o desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e a ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos e documentos linguísticos produzidos pela instituição.

Na Tabela 18 (pag.X), Subseção “D”, constam informações atualizadas acerca das entregas e atividades previstas no cronograma inicial do Projeto Estratégico, incluindo a aferição periódica e o percentual de execução daqueles itens cujo término estão programados para os respectivos ciclos de acompanhamento. As novas datas para conclusão de algumas entregas propostas no relatório anterior foram mantidas com destaque em negrito e sublinhado, conforme as justificativas apresentadas anteriormente. A seguir discutiremos a evolução dos itens que tiveram seu andamento alterado no último trimestre.

Dentre as entregas do Projeto Estratégico previstas até o terceiro trimestre de 2021, destaca-se a implementação dos produtos realizados no contexto de consultoria contratada pelo Projeto para desenvolvimento da versão beta da plataforma de dicionários multimídia de línguas indígenas - Japiim (incluindo aplicativos para celulares e

⁵ Todas as informações são extraídas do Relatório de Monitoramento do 3º Trimestre – CODIC/SEESP. Fonte: SEI Nº 3464721.

tablets Android), a qual foi migrada para o servidor do Museu do Índio e deverá ser disponibilizada no novo portal da instituição até o fim do ano (Entrega 1.3 e Entrega 3.5).

Feito esse procedimento técnico, será possível avançar no desenvolvimento da versão final do Japiim (Entrega 1.4), que está atrasada em sua execução em virtude da complexidade tecnológica envolvida e deverá demandar, ainda, uma série de refinamentos para contemplar os módulos de edição colaborativa e gestão científica dos dicionários multimídia que possivelmente só serão plenamente implementados ao longo de 2022.

Em que pesem esses relativos atrasos, é importante ressaltar que a inovação e relevância desse produto justificam a necessidade de prazos maiores do que aqueles inicialmente definidos, sobretudo se considerarmos que os trabalhos de documentação e divulgação do patrimônio linguístico realizados pelo Museu do Índio se desdobram e entrecruzam para conclusão de diversas entregas do Projeto Estratégico, não sendo precisas as avaliações individualizadas dos itens discriminados no cronograma sem que se levem em conta essas interações.

Outro eixo do Projeto Estratégico que se encontra atrasado é a reativação de contratos de 15 (quinze) consultores suspensos em virtude da pandemia (Entrega 2.1), considerando que apenas os mesmos 8 (oito) reativados e concluídos em 2020 o puderam ser até o momento. A previsão de que os outros 7 (sete) também o sejam no segundo semestre de 2021 ainda se mantém, porém com a ressalva de que 2 (dois) deles indicaram, em reuniões com a gestão científica do PRODOCLIN, a impossibilidade de retomada em 2021, considerando a continuidade da pandemia e das dificuldades que levaram à sua rescisão excepcional.

Com isso, embora tenhamos mantido a previsão de conclusão dessa entrega (com base na indicação feita em nossos relatórios anteriores de que o prazo de conclusão desta etapa não poderia ser cumprido), já contamos que ela seguirá atrasada até que todos os contratos sejam reativados. Por motivos semelhantes, a previsão de contratação de 36 (trinta e seis) consultorias e 20 (vinte) pesquisadores bolsistas indígenas (Entrega 2.2) está sendo revista para este ano, sendo que a diferença entre a quantidade de consultores que serão contratados e essa previsão inicial deverá ser contemplada nos próximos anos, sem que haja impactos significativos na execução do Projeto como um todo.

Nesse contexto, o andamento das atividades para conversão de planilhas de dados lexicais (Entrega 3.4) se manteve no mesmo nível aferido anteriormente, uma vez que não há subprojetos com coordenadores contratados até o momento. Da mesma forma, a realização de viagens de campo e atividades de processamento técnico de acervos (Entrega 3.2 e Entrega 3.3) não puderam ser iniciadas neste ano, ainda que seu prazo de realização seja bastante longo.

Do ponto de vista das contratações por licitação previstas no Projeto Estratégico, a etapa preparatória para contratação de serviços de fretamento nacional voltados ao transporte e distribuição de materiais (Entrega 5.1) voltou a avançar já no fim do trimestre, após questionamentos administrativos e a retomada dos trabalhos pelo GT, embora com dois servidores ausentes em virtude de afastamento de saúde. Por outro lado, foi concluída a contratação de serviços gráficos de editoração e impressão de publicações (Entrega 4.3).

Por fim, as atividades relacionadas com a modernização e adequação do portal (Entrega 5.3) também foram retomadas após indicação da Secretaria de Modernização do Estado da Presidência da República (SEME/PR) de que o processo poderia ser realizado em outubro deste ano, após alguns ajustes realizados pelo SERPRO na plataforma do GOV.BR, o que deverá permitir a conclusão desta atividade até o fim do ano.

A consolidação dos planos de comunicação e divulgação técnico-científica da instituição (Entrega 5.4), por outro lado, não pode ser vislumbrada pois, considerando o volume de atividades realizadas pelas áreas técnicas do Museu do Índio, especialmente em frentes administrativas e gerenciais, entende-se que, sem a formalização de um grupo de trabalho interno para elaboração dos referidos planos, dentro de uma visão estratégica e estruturada dos eixos que compõem a política pública por ela desenvolvida e o Plano Museológico da instituição, dificilmente se conseguirá produzir documentos técnicos de tamanha complexidade. De toda forma, entendemos

que essa frente de trabalho poderá ser desenvolvida no próximo ano, sem prejuízo às demais entregas do Projeto Estratégico.

Pontos positivos:

(i) foi possível o andamento de contratações importantes, como as de serviços gráficos para editoração e impressão de publicação, efetivadas em julho, e a retomada do planejamento da contratação de serviços de acondicionamento e frete para transporte de materiais, com previsão para conclusão ainda neste exercício; e

(ii) finalmente foi possível retomar as atividades do Projeto 914BRZ4019, após a realização de duas revisões no período de um ano. Os avanços dentro desse instrumento central do Projeto Estratégico podem ser resumidas nos pontos abaixo:

- Realização de reuniões de avaliação e planejamento com os coordenadores científicos do Projeto.
- Realização de reuniões semanais de acompanhamento e coordenação com a equipe.
- Procedimentos técnico-operacionais para solução de pendências processuais no SEI e no sistema UBO.
- Início da execução de atividades conforme o Planejamento Anual do Projeto 914BRZ4019.
- Contratação de 2 (duas) consultoras selecionadas entre março e abril.
- Elaboração de 6 (seis) termos de referência para contratação de 10 (dez) consultores em outubro.
- Início de tratativas para reativação do vínculo de 5 (cinco) dos 8 (oito) consultores cujos contratos foram suspensos em 2020 em virtude da pandemia de Covid-19.

Pontos negativos - problemas enfrentados:

- Insuficiência de recursos humanos para coordenação e operacionalização das diversas frentes de trabalho envolvidas na execução do Projeto Estratégico. Essa situação, embora tenha sido mitigada pela contratação e envolvimento de 2 (duas) assistentes administrativas no acompanhamento do Projeto 914BRZ4019 ainda no primeiro semestre, tende a ser profundamente agravada pela possível perda de servidores(as) atualmente com exercício no Museu do Índio por ocuparem cargos e funções gratificadas, em virtude de eventuais exonerações e consequentes retornos às suas unidades de lotação original.

- A necessidade de constantes alterações do planejamento de contratações do Museu do Índio em 2021, apontada pelos setores administrativos e orçamentários, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), da FUNAI e do Museu do Índio, também foi um aspecto negativo para o andamento dos trabalhos. Isso porque a necessidade de readequações frente à liberação tardia do orçamento pelo Governo Federal, em abril de 2021, e às novas condições orçamentárias que se apresentam no país, ensejou mudanças de priorização de contratações pelas coordenações e também um maior envolvimento de considerável parte da força de trabalho em atividades alheias ao andamento do Projeto Estratégico.

Tabela 20: Projeto Estratégico MI (Acompanhamento de Execução)

Item	Entregas / Atividades / Resultados	Início programado	Término programado	Monitoramento Trimestral			Exec. (%)
				1º/2021	2º/2021	3º/2021	
1	Desenvolvimento de plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2021	--	--	--	--
1.1	Contratação de serviços técnicos especializados de TIC para suporte técnico, hospedagem e controle ambiental da infraestrutura de datacenter do Museu do Índio	01/04/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	Concluído	100
1.2	Desenvolvimento de ferramentas digitais para operação da plataforma WEB de dicionários multimídia (teclados especiais)	01/01/2020	31/07/2020	Concluído	Concluído	Concluído	100

1.3	Desenvolvimento de versão beta da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/01/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	Concluído	100
1.4	Desenvolvimento da versão final da plataforma WEB de dicionários multimídia	01/02/2021	31/12/2021	--	--	Atrasado (Japiim hospedado no servidor)	10
2	Contratações de Consultorias	01/09/2020	07/12/2023	--	--		--
2.1	Reativação de contratos de pesquisadores suspensos em virtude da COVID-19	01/09/2020	31/12/2021	Em Andamento	Em Andamento	Atrasado (8 de 15 contratos reativados)	53
2.2	Contratação e/ou renovação de contratos de consultorias de gestores científicos, técnicos, pesquisadores e bolsistas indígenas	01/02/2021	07/12/2023	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento (2 consultorias contratadas)	--
3	Pesquisa	01/01/2020	31/12/2022	--	--		--
3.1	Realização de seminário de planejamento e avaliação das atividades de documentação e pesquisa	01/03/2021	31/03/2021	Concluído	Concluído	Concluído	100
3.2	Realização de viagens de campo de subprojetos de documentação linguística e antropológica, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/04/2021	31/12/2022	--	--	--	0
3.3	Tratamento técnico de dados de pesquisa, dados lexicais e arquivos audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação	01/04/2021	31/12/2022	--	--	--	0
3.4	Conversão de planilhas de dados lexicais para base de dados da plataforma WEB	01/01/2020	31/12/2021	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento	70
3.5	Disponibilização de dados lexicais e arquivos audiovisuais na plataforma WEB	01/02/2021	31/12/2021	--	Em Andamento	Em Andamento	30
4	Produtos de divulgação técnico-científica e para ampliação do acesso dos povos indígenas aos acervos institucionais	01/01/2020	31/12/2023	--	--		--
4.1	Desenvolvimento de 12 dicionários multimídia (3 apps no Google Play e 9 em fase de revisão + 13 dicionários incluídos no Japiim)	01/01/2020	31/12/2021	Em Andamento	Atrasado	Em Andamento	90
4.2	Consolidação de diretrizes técnico-científicas para desenvolvimento e editoração de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/02/2021	31/12/2021	--	--	Atrasado	10
4.3	Contratações de empresas especializadas em editoração gráfica, design, produção audiovisual e impressão de materiais e produtos gráficos	01/08/2020	30/06/2021	Em Andamento	Em Andamento	Concluído	100
4.4	Desenvolvimento e produção de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	01/01/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento (Projeto gráfico da série)	5
4.4.1	Processamento técnico de dados lexicais produzidos em subprojetos de documentação para editoração preliminar de ao menos 2 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--	--
4.4.2	Editoração final de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--	--
4.4.3	Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas	--	--	--	--	--	--
4.5	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos de divulgação técnico-científica	01/07/2021	30/06/2022	--	--	Em Andamento (Projeto gráfico da série)	5

4.5.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação e editoração de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial</i>	--	--	--	--	--	--
4.5.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial</i>	--	--	--	--	--	--
4.6	Desenvolvimento e produção de dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento Planejamento	5
4.6.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação para consolidação de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto</i>	--	--	--	--	--	--
4.6.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto</i>	--	--	--	--	--	--
4.7	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos audiovisuais	01/07/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento Planejamento	5
4.7.1	<i>Processamento técnico e pré-edição de arquivos digitais audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação</i>	--	--	--	--	--	--
4.7.2	<i>Edição final e execução de materiais e produtos audiovisuais</i>	--	--	--	--	--	--
5	Distribuição e divulgação de produtos técnico-científicos e dossiês sobre cultura material e imaterial	01/07/2020	31/12/2023	--	--	--	--
5.1	Contratação de empresa especializada em transporte e fretes de abrangência nacional	01/09/2020	31/12/2021	Em andamento	Atrasado	Em Andamento Planejamento	25
5.2	Distribuição de produtos de divulgação técnico-científica aos povos indígenas envolvidos no projeto e a instituições culturais e educacionais parceiras, com apoio das coordenações regionais da Funai	01/01/2021	31/12/2023	--	Em Andamento (Planejamento)	Em Andamento Planejamento	10
5.3	Modernização e adequação do portal do Museu do Índio às normativas referentes a páginas eletrônicas de órgãos do Governo Federal	01/07/2020	31/12/2021	Processo suspenso pela SEME/PR	Processo suspenso pela SEME/PR	Em Andamento (Portal em Migração)	30

6. AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA

A partir de avaliações empreendidas no decorrer dos trimestres anteriores, optamos por abrir esta seção, apresentando de forma consolidada os resultados das ações estratégicas previstas no desenho da Política Pública. A partir de 2022 as ações estratégicas poderão ser acompanhadas e avaliadas com base nas metas e indicadores estabelecidos no Plano Anual de Ação, conforme Processo SEI nº XXXX.

Eixo Preservação e Documentação do Patrimônio Cultural Indígena

6.1. Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais.

Esta ação está relacionada ao investimento em serviços que possibilitem melhorias na infraestrutura física das instalações do Museu do Índio, especialmente nas áreas de guarda dos acervos, que são as reservas técnicas que abrigam os acervos museológico, arquivístico e bibliográfico. O aprimoramento das condições físicas e operacionais impactam diretamente os trabalhos técnicos voltados à conservação, processamento técnico e divulgação dos acervos.

Atualmente estão sob a guarda do Museu do Índio 20.432 itens museológicos etnográficos; 50.312 itens arquivísticos, compostos por registros fotográficos, sonoros, audiovisuais e textuais; e 20.239 itens bibliográficos. Estes acervos compõem patrimônio cultural tombado referente a cerca de 150 povos indígenas de todo o país. De valor histórico reconhecido nacional e internacionalmente, com parte de seu acervo incluído no Programa Memória do Mundo (MOW - Memory of the World Program/Brasil/Unesco), exige investimento constante na garantia da sua guarda e integridade para que se preserve este patrimônio às gerações futuras.

Desde o início de 2021 o Museu do Índio dedica-se a duas obras estruturais: a reforma integral da infraestrutura elétrica e a adequação de espaços físicos onde ficam as áreas técnicas. Estas ensejaram a desmobilização completa de um bloco, exigindo a tomada de medidas de controle e monitoramento sistemático dos espaços físicos do Museu. Após oito meses de execução, a reforma integral da rede elétrica do Museu do Índio está prestes a entregar definitivamente os blocos B, C e D. A demora na entrega definitiva se deu devido à necessidade de ajustes nos documentos finais do projeto executivo de engenharia para reforma das instalações elétricas do MI e ao atraso na execução, por parte da empresa, em relação ao cronograma inicial acordado.

A modernização da estrutura elétrica era imprescindível e inadiável pela necessidade de redimensionamento das cargas para maior segurança na manutenção dos equipamentos usados na conservação preventiva, pois estes devem ficar ligados ininterruptamente nas áreas de guarda. Conforme já informado em relatórios anteriores, essas intervenções estão no contexto de atendimento às normativas de segurança do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e também atendem demandas de reforma e modernização dos prédios da instituição.

Como parte do investimento na melhoria da infraestrutura, com o objetivo de garantir as condições estruturais adequadas para armazenamento de acervos, durante o trimestre foram iniciadas as reformas nas áreas de acervos, com ações de manutenção predial em 2 (duas) nas áreas de guarda: Reserva Técnica de acervo iconográfico e Biblioteca. Na Reserva Técnica de acervo iconográfico houve a retirada, impermeabilização e colocação de novo telhado no Bloco G; recuperação do revestimento da parede abaixo da janela; recuperação e vedação adequada do madeiramento acima da janela, deteriorada por infiltração e umidade; retirada e substituição da vedação da janela, devido à infecção por fungos e desinfecção e aplicação de tinta anti-mofo nas paredes, de forma a eliminar os esporos de fungos.

Entre os processos para aprimoramento das condições operacionais, consta em fase de planejamento a contratação de serviço para automação predial das áreas de guarda de acervos visando uma potencial melhora na execução do processo de monitoramento das condições ambientais. Com a referida contratação será possível controlar equipamentos (aparelhos de ar condicionado, desumidificadores e termo higrômetros) com precisão e, especialmente, monitorar dados de temperatura e umidade relativa do ar remotamente e continuamente, garantindo uma tomada de decisão eficiente no que diz respeito aos índices que possuem relação direta com as condições de preservação dos acervos e da infraestrutura de dados, contribuindo, ainda, para aprimorar a gestão de riscos da instituição.

6.2. Aprimorar as bases de dados e repositórios digitais para armazenar, organizar e difundir os acervos institucionais e o patrimônio cultural indígena.

Esta ação consiste no aprimoramento da arquitetura de informações dos repositórios digitais e bases de dados utilizados pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas, como o Tainacan, o PHL e o Docvirt (Tainacan e outros). No desenho da Política era previsto que esta linha visasse à manutenção e renovação da infraestrutura de TIC, à conectividade com iniciativas nacionais e internacionais de integração de dados abertos, a ampliação do acesso a essas informações e a integração com outras bases de dados existentes.

Neste sentido, durante o trimestre foi realizado trabalho de reavaliação do protocolo de backup definido pelo Museu, considerando uma ordem de relevância dos conjuntos que não podem ser perdidos. A partir disso será iniciado trabalho de estabelecimento de uma Política de Preservação dos Arquivos Digitais do Museu do Índio, com o objetivo de avaliar e implementar todos os requisitos gerenciais, políticos e técnicos para garantirmos a preservação destes itens em longo prazo.

6.3. Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais.

Esta ação visa à constituição de novas coleções contemporâneas definidas pelos povos indígenas como relevantes para a preservação de suas culturas, buscando ampliar ou criar coleções então pouco representativas nos acervos institucionais. Ela envolve atividades voltadas à pesquisa, qualificação e processamento técnico de aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural dos povos indígenas, buscando contemplar, de forma representativa, o maior número possível de povos, culturas e línguas indígenas. Durante o trimestre não houve ação para constituição e incorporação de novas coleções.

Eixo de Promoção e Divulgação do Patrimônio Cultural Indígena.

6.4. Realizar projetos de pesquisa acadêmica e/ou comunitária que contemplem a documentação e o registro audiovisual de línguas e culturas indígenas.

Esta ação objetiva a promoção, coordenação e realização de atividades, cursos e outras atividades de capacitação, documentação e registro audiovisual de saberes tradicionais, mitos, rituais, dimensões simbólicas e estéticas, expressões linguísticas e modos de fazer associados a aspectos específicos de cada cultura, visando à realização de atividades científicas, culturais e educativas idealizadas e elaboradas pelos indígenas, como mostras virtuais, exibição de filmes e concepção de exposições, voltadas a sua difusão. Uma das estratégias pelas quais estas ações são viabilizadas é o Acordo de Cooperação Técnica Funai/Unesco e o Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (Projeto 914BRZ4019).

Durante este trimestre as atividades planejada para 2021 no âmbito do Projeto 914BRZ4019 permaneceram

paralisadas, uma vez que a sua continuidade passou a depender da realização de nova revisão do Projeto, necessidade esta apontada pela UNESCO no início de abril. A nova revisão foi efetivada somente no início de setembro, possibilitando a retomada de novas contratações de consultorias. As duas contratações de consultorias encaminhadas à UNESCO entre março e abril (Editais 001/2021 e 002/2021) tiveram sua concretização já nos dias seguintes à formalização da revisão, da mesma forma que os procedimentos internos para elaboração de 6 (seis) termos de referência para contratação de consultores, do total de 8 (oito) editais entendidos como mais estratégicos no momento de retomada das atividades após mais de um ano de paralisação e quase dois de pandemia de Covid-19.

Do ponto de vista da Coordenação do Projeto, essa readequação de perfis e quantidades de consultorias se fez necessária diante da exiguidade de tempo hábil para realização de todas aquelas contratações que haviam sido previstas no início do ano, sobretudo em meio a outras pendências do Projeto ainda referentes aos impactos da Covid-19, que necessitam ser concluídas para que possamos seguir adiante com o planejamento de atividades previstas até 2023.

Entre essas pendências, destacamos a retomada de contato com os coordenadores de subprojetos encerrados em 2020 ou pendentes de reativação contratual, cujos desdobramentos concretos estão previstos para o próximo trimestre, seja para recontração dos primeiros para finalização de produtos de divulgação científica, cultural e museológica, seja para conclusão dos trabalhos daqueles cujos subprojetos de pesquisa estão paralisados desde o ano passado.

Resultados do trimestre: 2 (duas) consultorias contratadas em setembro/2021 6 (seis) termos de referência de consultorias elaborados 3 (três) editais de consultorias lançados em setembro/2021.

Conforme previsto na descrição desta ação estratégica, além da promoção e coordenação de projetos de pesquisa, há previsão de atividades de capacitação de indígenas para técnicas de documentação em audiovisual. O Centro Audiovisual, unidade descentralizada do Museu do Índio, localizada na cidade de Goiânia/GO, iniciou suas atividades durante no mês de agosto, como parte das ações que antecedem a inauguração do Centro. A abertura da unidade ao público era prevista para 2020. Contudo, em função da pandemia e de entraves burocráticos relacionados à emissão de alvará da prefeitura para o seu funcionamento, esta teve que ser adiada. Desta forma, foram idealizadas e realizadas oficinas de introdução ao audiovisual, na modalidade on-line, para indígenas.

Figura 1: Banner da oficina Vivência em Celumetragem



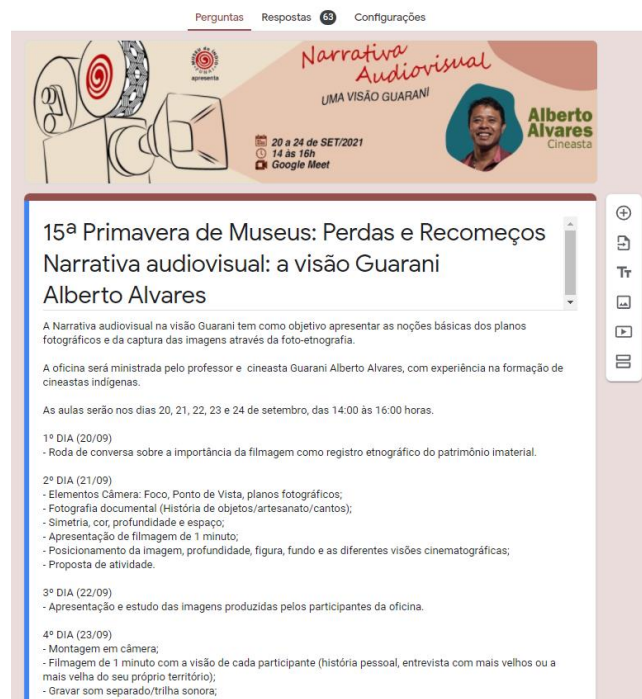
As oficinas receberam inscrições de representantes indígenas de diversas etnias, de diferentes regiões do país. Entre agosto e setembro foram realizadas as duas primeiras oficinas, conduzidas por dois reconhecidos cineastas indígenas: Graciela Guarani ministrou a oficina "Vivências em Celumetragem" entre os dias 13 e 17 de setembro. Alberto Alvares ministrou a oficina "Narrativa Audiovisual: Uma Visão Guarani" entre os dias 20 e 24 de setembro. A primeira oficina contou com 32 pré inscritos, dos quais apenas 7 (sete) participaram e obtiveram o mínimo necessário para obtenção de certificado. Já na segunda oficina, realizada em concomitância

com a 15ª Primavera de Museus, tivemos 63 pré inscritos, e 20 participantes acompanharam até o final, cumprindo o requisito para obter certificado.



Figura 2: Card para divulgação da oficina Narrativa Audiovisual

Figura 3: Formulário de inscrição



Como estas foram as primeiras experiências de oficinas de audiovisual na modalidade on-line, foram coletadas informações relevantes junto aos inscritos e participantes, com o objetivo de identificar o público interessado, suas expectativas e necessidades, assim como avaliar o resultado e impacto da ação junto a esse público. No mês de outubro será realizada a terceira oficina, conduzida pelo cineasta Takumã Kuikuro, e o resultado será relatado no relatório de monitoramento do quarto trimestre.

6.5. Promover e coordenar projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, contemplando apoio técnico e financeiro à sua realização, em articulação com as Coordenações Regionais e Funai.

A promoção e coordenação de projetos culturais está entre as ações estratégicas da Política Pública de preservação dos bens culturais e documentação das línguas, culturas e acervos. No eixo da promoção, é prevista a realização de projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, relacionadas com a revitalização, fortalecimento e difusão de suas expressões culturais, tais como encontros, rituais (ritos de passagem, terapêuticos etc.), festas e festivais das culturas tradicionais indígenas, de produções audiovisuais e de publicações em diferentes mídias.

Entre julho e setembro foi realizada a 1ª Chamada de Projetos Culturais 2021, tendo selecionado 15 (quinze) projetos que seriam apoiados com um orçamento previsto de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) neste ano. Contudo, as incertezas decorrentes da pandemia de Covid-19, por um lado, e a qualidade das propostas e a sua qualificação a partir de diálogos e reuniões das CRs com a equipe da Coordenação, por outro lado, foram aspectos que, ao longo desse processo, levaram à abertura da possibilidade de que algumas CRs possam iniciar a execução de seus projetos a partir de janeiro com recursos orçamentários do próximo ano, sem prejuízo ao lançamento de uma nova chamada de projetos em 2022. Na tabela abaixo, sistematizamos algumas informações resumidas acerca do acompanhamento desta ação até o dia 30/09/2021.

Entre julho e setembro foi realizada a 1ª Chamada de Projetos Culturais 2021, tendo selecionado 15 (quinze) projetos que seriam apoiados com um orçamento previsto de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) neste ano. Contudo, as incertezas decorrentes da pandemia de Covid-19, por um lado, e a qualidade das propostas e a sua qualificação a partir de diálogos e reuniões das CRs com a equipe da Coordenação, por outro lado, foram aspectos que, ao longo desse processo, levaram à abertura da possibilidade de que algumas CRs possam iniciar a execução de seus projetos a partir de janeiro com recursos orçamentários do próximo ano, sem prejuízo ao lançamento de uma nova chamada de projetos em 2022. Na tabela abaixo, sistematizamos algumas informações resumidas acerca do acompanhamento desta ação até o dia 30/09/2021.

Tabela 21: Projetos Culturais selecionados

Processo	CR	Título do Projeto	Etnia(s)
Linha de Apoio "Documentação audiovisual de práticas, saberes e bens culturais, com os objetivos de transmitir e salvaguardar os conhecimentos tradicionais associados"			
08079.000532/2021-88	CR Ji-Paraná	História do Contato, Protagonizada pelos Zoró.	Zoró
08116.000675/2021-04	CR Médio Purus	Pupykary Imarutakyty	Apurinã
08779.000598/2021-81	CR Alto Purus	Sistemas agrícolas tradicionais como patrimônios culturais: roça, ritual e escola na TI Alto Rio Purus	Madjá (Kulina) Huni Kuin (Kaxinawá)
08768.000467/2021-22	CR Nordeste I	Índios no Nordeste: Luta, Resistência e História Contada.	Tingui Botó Xucuru Kariri Kariri (Wassu Kokal)
08087.000506/2021-51	CR Nordeste II	Costurando histórias, afinando r-existências: juventudes, memórias e identidades indígenas dos Povos Tabajara e Gueguê no Estado do Piauí.	Tabajara Gueguê
08788.001117/2021-45	CR Dourados	Reaprendizagem da Língua Cultural da Aldeia/Terra Indígena Laranjeira Nhanderu	Guarani Kaiowá.
Linha de Apoio "Produção de bens culturais para geração de renda"			
08765.000460/2021-31	CR João Pessoa	Artesanato Indígena da Paraíba - Cultura e Resistência a Um Clique	Potiguara Tabajara Warao
08773.000411/2021-07	CR Passo Fundo	VÁFY	Kaingang
Linha de Apoio "Produção de coleções etnográficas para salvaguarda"			
08764.000132/2021-44	CR Tapajós	Itaybitayyu, Ibabibiayu: fortalecendo o saber tradicional Munduruku	Munduruku
08743.000522/2021-62	CR Araguaia Tocantins	Fortalecimento do Artesanato Krahô	Krahô
08789.000244/2021-17	CR Noroeste do Mato Grosso	"Anfitriões há meio século"	Myky Manoki
08122.000337/2021-85	CR Litoral Sudeste	Artesanato Indígena - fomento à produção e divulgação da cultura	Guarani Mbyá Guarani Nhandewa Krenak Kaingang
Linha de Apoio "Produção de materiais gráficos, com os objetivos de transmitir e salvaguardar os conhecimentos tradicionais associados"			
08782.001399/2021-31	CR Alto Solimões	Arte e Cultura Indígena - Etchire Magüta	Ticuna
08746.000469/2021-70	CR Xavante	Contos A'uwe Uptábi	A'uwe Uptábi (Xavante)
08759.000447/2021-61	CR-MGES	"Aos vencedores, as batatas": Agrobiodiversidade e soberania alimentar no Vale do Jequitinhonha indígena	Canoeiro Maxakali Aranã Pankararu

6.6. Promover a produção, pesquisa, qualificação e comercialização de artesanato indígena de forma articulada com outros programas voltados para a promoção ao artesanato.

Esta ação objetiva coordenar e elaborar planos de fomento à produção e venda de artesanatos dos povos indígenas, com base em pesquisa e qualificação que resultem em conteúdos e materiais de divulgação dos contextos históricos, rituais e produtivos relacionados à sua elaboração, agregando informações sobre os significados culturais dos artefatos e sobre o contexto tradicional indígena de produção e utilização de objetos de cultura material, ampliando o alcance de sua distribuição e propiciando maiores rendas aos povos envolvidos em sua produção.

Esta ação estratégica está diretamente relacionada à comercialização de artesanato indígena através da Loja Artíndia. Esta é vinculada ao processo de Gestão da Renda Indígena e Recursos Próprios. Suas atividades não envolvem orçamento discricionário.

O serviço de gestão da renda indígena e Loja Artíndia encontram-se em fase de reestruturação. Para isso está sendo realizada revisão normativa da Loja Artíndia; procedimentos para regularização da loja com vistas à sua reabertura; digitalização dos procedimentos administrativos; monitoramento do estoque; e realização de estudos para estruturação de banco de dados. Entre os principais resultados alcançados, destacamos a revisão normativa, a documentação do estoque, o endereçamento logístico do acervo da Loja, o aprimoramento das técnicas de monitoramento e controle do estoque.

As principais dificuldades encontradas estão relacionadas à carência de pessoal, pois o serviço responsável pela gestão da renda indígena e loja Artíndia conta apenas com dois servidores, sendo um com previsão de aposentadoria.

6.7. Realizar a divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas.

A ação de divulgação dos acervos, projetos e atividades abrange produção de exposições, publicações e estratégias de comunicação sobre o patrimônio cultural dos povos indígenas para diferentes segmentos da sociedade nacional, com o objetivo fortalecer as bases de conhecimentos científicos sobre as línguas e culturas, e de contribuir para a noção da responsabilidade ética na preservação, valorização e proteção das culturas dos povos indígenas.

Entre as estratégias de divulgação dos acervos, línguas e culturas, o Museu do Índio investe no desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e na ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos, pesquisas e documentos produzidos pela instituição. E para alcançar resultados relacionados à divulgação científica e cultural, o Museu do Índio realiza o Projeto Estratégico, conforme apresentado na seção 5 (pags 23 a 27).

Como parte da ação estratégica de divulgação, está a comunicação. Em geral a comunicação é entendida como uma atividade meio de uma instituição pública ou privada. Contudo, quando se trata de Museus, ela é parte da sua própria gênese. Conforme definição do Conselho Internacional de Museus (ICOM), “Museu é uma instituição (...) que adquire, conserva, investiga comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade (...)”. Esta definição, aceita internacionalmente, é reiterada pelo Estatuto de Museus brasileiros (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009), Art. 1: “Consideram-se museus, (...) as instituições que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem (...) conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científica,

técnico ou de qualquer outra natureza cultural (...).”.

Ainda segundo o Estatuto de Museus, Subseção III, que trata da Difusão Cultural e do Acesso aos Museus, Art. 31. “As ações de comunicação constituem formas de se fazer conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, de forma a propiciar o acesso público.

Para que uma instituição museológica cumpra sua missão de preservar e comunicar, é indispensável que estejam previstas no escopo da sua política pública, as ações de divulgação dos seus acervos, atividades e pesquisas. Estas fazem parte da estratégia de divulgação do patrimônio cultural indígena, para ampliar o reconhecimento da importância destas culturas para a formação da sociedade nacional.

São ações de comunicação e divulgação do Museu do Índio, a concepção e produção de mostras e exposições, físicas e virtuais; elaboração e publicação de produtos editoriais em meio físico e digital; e apoio a projetos de documentação audiovisual do patrimônio cultural dos povos indígenas. Com o objetivo de ampliar a capacidade de publicação e divulgação destes produtos, foi concebido o Projeto Estratégico da Política Pública, conforme detalhado na página XX.

Devido à ausência de profissionais especializados em comunicação para compor a equipe, encontra-se em fase de planejamento a contratação de serviços de assessoria em comunicação para museus. Foi realizado benchmarking com instituições congêneres, de forma a subsidiar a elaboração do Estudo Técnico Preliminar e demais documentos que compõem o processo licitatório.

Neste trimestre foi dado início ao processo de migração do site do Museu do Índio para o portal.gov.br, junto à Secretaria Especial de Modernização do Estado (SEME), Secretaria-Geral da Presidência da República, à Secretaria de Governo Digital, da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital (SEDGG), do Ministério da Economia, e à Assessoria de Comunicação (ASCOM) e Coordenação Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações (CGTIC) da Funai. Pactuou-se um cronograma para o processo de migração, com previsão de conclusão para outubro deste ano.

Além do site oficial, quatro redes sociais estão dentre os principais meios disponíveis para o desenvolvimento das ações de comunicação institucional voltadas ao público em geral no âmbito do Museu do Índio: You Tube, Instagram, Facebook e Twitter. Atualmente estas redes são os principais canais de divulgação dos conteúdos em meio digital. Através destas redes é possível amplo alcance de público, possibilitando difundir os produtos e ações do Museu do Índio e suas unidades descentralizadas junto a comunidades indígenas, pesquisadores, professores, estudantes e público em geral.

Métricas de público⁶

Tabela 22: Métricas de público

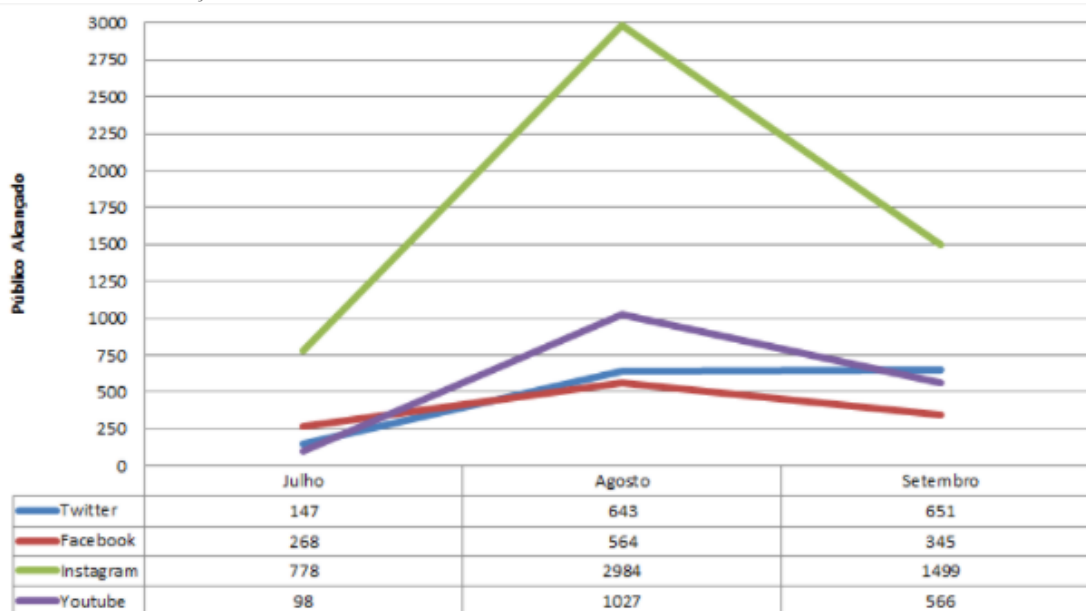
PLATAFORMA	PRODUTO	QUANTIDADE	MÉTRICAS	PÚBLICO ALCANÇADO
Site	Notícia publicada	0	Número de visitas	0
YouTube	Vídeos	12	Visualizações	1.593
Instagram	Postagem	35	Engajamento	5.261
Facebook	Postagem	22	Engajamento	1.177
Twitter	Postagem	42	Engajamento	1.441

⁶ Todas as informações relacionadas às ações de comunicação por meio das redes sociais e site podem ser encontradas no Relatório de Atividade Executada - RAE SEGAB (3467092).

Notas sobre as métricas:

1. No caso do site, a métrica se refere ao Número de visitas que foram feitas a cada uma das notícias publicadas;
2. No Youtube, o indicador Visualizações se refere ao número de vezes que o vídeo foi assistido;
3. No Instagram, o indicador Engajamento corresponde à soma do número de visualizações, no caso de vídeos, e de curtidas, comentários, compartilhamentos e de vezes em que a postagem foi salva.
4. No Facebook, o indicador Engajamento corresponde ao somatório dos cliques na publicação, de reações, comentários e compartilhamentos, além do número de visualizações, no caso de vídeos;
5. No Twitter, o indicador Engajamento corresponde ao número total de vezes que um usuário interagiu com uma postagem, o que inclui o número de visualizações, no caso de vídeos, e todos os cliques em qualquer lugar do conteúdo (como hashtags, links, avatar, nome de usuário e expansão da postagem), retweets, respostas, seguidores e favoritos.

Gráfico 3: Público alcançado



Dentre as ações de comunicação desenvolvidas no período em interface com outras unidades do Museu do Índio cabe destacar o lançamento dasérie de vídeos "Viver, Lutar Modo de Ser Guarani", dirigida pelos cineastas Alberto Álvares Tupã Ra'y e Werá Xunu Vanderlei e produzida pelo Serviço de Atividades Culturais, e a divulgação e transmissão ao vivo da Roda de Conversa "Experiências audiovisuais indígenas" e das Oficinas com os cineastas Graciela Guarani e Alberto Álvares promovidas pelo Centro Audiovisual de Goiânia. Mencione-se ainda as peças dedivulgação da participação da Mostra Virtual "Céus dos Povos Originários na SBPC Jovem e Família dentro da programação da 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Os dados são o resultado de um esforço (ainda em andamento) de aprimoramento da metodologia de aferição de resultados da ação. Nesse sentido, não são imediatamente comparáveis aos dados apresentados no relatório de monitoramento anterior.

Dentre as ações de comunicação desenvolvidas no período em interface com outras unidades do Museu do Índio cabe destacar o lançamento dasérie de vídeos "Viver, Lutar Modo de Ser Guarani", dirigida pelos cineastas Alberto Álvares Tupã Ra'y e Werá Xunu Vanderlei e produzida pelo Serviço de Atividades Culturais, e a divulgação e transmissão ao vivo da Roda de Conversa "Experiências audiovisuais indígenas" e das Oficinas com os cineastas Graciela Guarani e Alberto Álvares promovidas pelo Centro Audiovisual de Goiânia. Mencione-se ainda as peças dedivulgação da participação da Mostra Virtual "Céus dos Povos Originários na SBPC Jovem e Família dentro da programação da 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Divulgação da Mostra Virtual "Céus dos Povos Originários" na SBPC Jovem e Família (Julho/2021)⁷

Tabela 23: Público alcançado - Mostra Céu dos Povos Originários

PLATAFORMA	TIPO	QUANTIDADE	IMPRESSÕES*	PÚBLICO ALCANÇADO**
Facebook	Divulgação	3	5.096	254
Instagram	Divulgação	3	5.719	705
Twitter	Divulgação	3	2.466	705
TOTAL		9	13.281	1.084

*Corresponde à quantidade de vezes em que a postagem foi exibida na rede, independente de interação.

** Vide acima "Nota sobre as métricas".



Divulgação da mostra de vídeos Viver, Lutar Modo de Ser Guarani (agosto a setembro/2021)⁸

Tabela 24: Público alcançado com divulgação – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani

PLATAFORMA	TIPO	QUANTIDADE	IMPRESSÕES*	PÚBLICO ALCANÇADO**
Facebook	Divulgação	11	5.763	283
Instagram	Divulgação	11	10.381	1.101
Twitter	Divulgação	11	5.685	195
TOTAL		33	21.829	1.579

* Corresponde à quantidade de vezes em que a postagem foi exibida na rede, independente de interação.

** Vide acima "Nota sobre as métricas".

Tabela 25: Público alcançado com vídeos – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani

PLATAFORMA	TIPO	QUANTIDADE	IMPRESSÕES*	PÚBLICO ALCANÇADO**
Facebook	Vídeo	10	991	368
Instagram	Vídeo	10	5.070	2.160

⁷ Mostra produzida pelo Serviço de Atividades Culturais do Museu do Índio, em parceria com o Museu de Astronomia (Mast/MCT).

⁸ Mostra produzida pelo Serviço de Atividades Culturais do Museu do Índio e divulgado em parceria com a CPTM/SP.

Twitter	Vídeo	10	2.220	564
Youtube	Vídeo	10	19.500	1.205
TOTAL			27.781	4.297

* Corresponde à quantidade de vezes em que a postagem foi exibida na rede, independente de interação.
** Corresponde aos indicadores "visualizações", no caso do Youtube, e "engajamento" nas demais redes (vide acima).

A partir de uma parceria com a Companhia de Trens Metropolitanos (CPTM) do Município de São Paulo, a série "Viver, Lutar Modo de Ser Guarani" foi divulgada nas redes da instituição e veiculada em uma mostra no site da instituição no período de 9 de agosto a 9 de setembro de 2021. Os vídeos da série foram visualizados um total de 294 vezes. Os dados de público fornecidos pela CPTM foram os seguintes:

Tabela 26: Público alcançado plataforma CPTM – Mostra Viver, Lutar Modo de Ser Guarani

REDE	PRODUTO	MÉTRICA	ALCANCE/VISUALIZAÇÃO
Twitter	Divulgação	Impressões	6.585
Facebook	Divulgação	Alcance	3.410
Instagram	Divulgação	Alcance	2.917
Linkedin	Divulgação	Impressões	589
Site CPTM	Notícias	Visitas	219
Site CPTM	Vídeos	Visualizações	294

Figura 5: Postagem Instagram – divulgação da Mostra Virtual Viver, Lutar o Modo de Ser Guarani

Roda de Conversa "Experiências audiovisuais indígenas" (Setembro/2021)⁹

Tabela 27: Público alcançado divulgação – Experiências audiovisuais indígenas

PLATAFORMA	TIPO	QUANTIDADE	IMPRESSÕES*	PÚBLICO ALCANÇADO**
Facebook	Divulgação	5	1.115	47
Instagram	Divulgação	4	3.484	336
Twitter	Divulgação	7	6.026	296
TOTAL		16	10.625	679

* Corresponde à quantidade de vezes em que a postagem foi exibida na rede, independente de interação.

** Vide acima "Nota sobre as métricas".

Tabela 28: Público alcançado transmissão da live – Experiências audiovisuais indígenas

PLATAFORMA	TIPO	QUANTIDADE	IMPRESSÕES*	PÚBLICO ALCANÇADO**
Youtube	Vídeo	1	4.800	388
TOTAL			27.781	4.297

* Corresponde à quantidade de vezes em que a postagem foi exibida na rede, independente de interação.

** Corresponde ao indicador "visualizações" no Youtube (vide acima).

Figura 6: Postagem Instagram: divulgação da Roda de Conversa Experiências Audiovisuais Indígenas

museudoindiorj • Seguindo

museudoindiorj No dia 30 de agosto de 2021 (segunda-feira), às 19h, com transmissão ao vivo pelo canal do Youtube do Museu do Índio, o Centro Audiovisual de Goiânia - CAud apresenta a Roda de Conversa "Experiências audiovisuais indígenas", com a participação dos cineastas Alberto Alvares Guarani (@diretor_de_cinema), Graciela Guarani (@graciguarani) e Takumã Kuikuro (@tk_kuima.official) e mediação do Professor Flávio Gomes (UFG).

Além de compartilhar suas trajetórias e diversidade de olhares a partir de suas experiências de produção audiovisual, a roda de conversa tem por objetivo realizar a divulgação de três oficinas

Curtido por natasharrf e outras 61 pessoas

25 DE AGOSTO

Adicione um comentário... Publicar

⁹ A roda de conversa Experiências Audiovisuais Indígenas foi promovida pelo Centro Audiovisual, unidade descentralizada do Museu do Índio em Goiânia, com parte do programa de oficinas de introdução ao audiovisual, no formato on-line, realizadas entre os meses de agosto e setembro.

Figura 7: Postagem Instagram: divulgação do lançamento do último episódio da Série Canaremundê Opeh.



Resumo dos Resultados atingidos

Redes Sociais:

- 111 conteúdos produzidos e/ou difundidos em meio digital por meio das redes sociais do Museu do Índio no período;
- 9.472 visualizações ou interações com os conteúdos difundidos nas redes do Museu do Índio no período;

Youtube:

No caso do Youtube foi registrado um total de 63.599 visualizações aos conteúdos veiculados previamente ao período de monitoramento no canal do Youtube do Museu do Índio. Se incluirmos os dados relativos aos vídeos lançados no período, são registradas 65.192 visualizações aos conteúdos que integram o canal do Youtube do Museu do Índio entre 19 de junho de 2021 a 28 de setembro de 2021, com um incremento de mais 226 usuários inscritos no canal, perfazendo um total de 35.752 inscritos ao final do período.

Site:

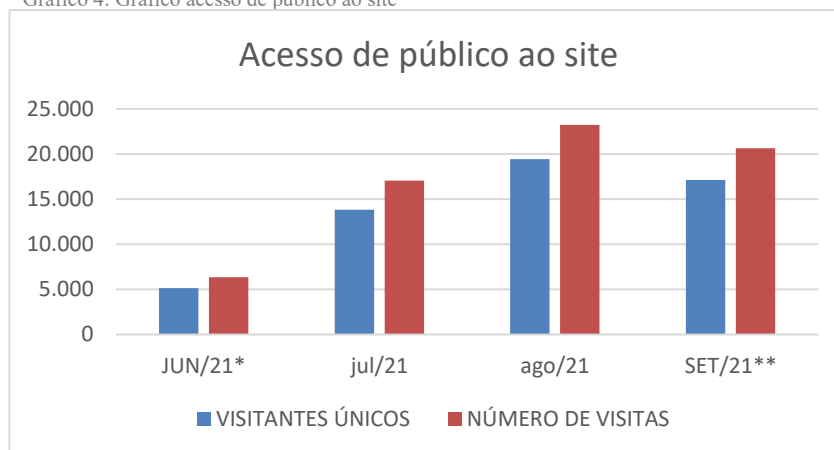
Logo abaixo é apresentada uma tabela contendo informações sobre o número de visitantes únicos e totais ao site do Museu do Índio (www.museudoindio.gov.br). No período em questão foi registrado um total de 55.576 visitantes únicos e 66.271 visitas ao site, o que corresponde a uma média mensal de 16.345 visitantes únicos e 19.491 vistas ao site, respectivamente.

Tabela 29: Público alcançado – número de visitantes ao site

MÊS	VISITANTES ÚNICOS	NÚMERO DE VISITAS
JUN/21*	5.150	6.355
JUL/21	13.849	17.062
AGO/21	19.444	23.213
SET/21**	17.133	20.641
TOTAL	55.576	66.271

* A partir do dia 19.
 ** Até o dia 28.

Gráfico 4: Gráfico acesso de público ao site



O mês de agosto apresenta um número crescente de acessos ao site. Este resultado se dá em parte pelo aumento de busca por informações no mês de agosto, em virtude do Dia Internacional dos Povos Indígenas e os conteúdos produzidos neste período.

6.8. Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade.

Promover ações educativas é uma atribuição dos Museus, conforme previsto no Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Conforme Art. 29 “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”. É com este intuito que o Museu do Índio tem entre as ações estratégicas previstas no escopo da Política Pública de Preservação dos bens culturais e documentação de Línguas, Culturas e Acervos, a ação “Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade”.

Esta ação é voltada à promoção de ações educativas e culturais desenvolvidas a partir de projetos de pesquisa, documentação e preservação do patrimônio cultural indígena, tendo como princípio o protagonismo indígena. O MI viabiliza a participação dos profissionais indígenas através de contratações de educadores e artistas para atuarem nestes projetos educativos. Esta ação tem como objetivo contribuir para ampliar a consciência sobre a importância das etnias e conhecimentos indígenas e, desta forma, promover o respeito à diversidade.

Entre os projetos educativos e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio destaca-se atualmente o Projeto Museu do Índio Viajando nas Redes, resultado da iniciativa de desenvolvimento de ações em meio virtual, como forma de compensar a necessidade de distanciamento social imposto pela pandemia. Durante o trimestre houve o lançamento dos seguintes produtos educativos e culturais.

- Em julho foi lançado o 9º vídeo da Série Canaremundê Opeh - Puri em Sol. A série, protagonizado por Dauá Puri, composta de dez episódios, é resultado de uma parceria com o Museu Villa-Lobos (MVL-Ibram). Em junho foi lançado o 8º episódio que não foi incluído no relatório anterior, pois o lançamento ocorreu após o fechamento do relatório do 2º trimestre. Desta forma, para efeito de contabilizar o público alcançado por meio da ação, serão considerados os dois episódios.

- Em agosto foi lançada a série “Viver, Lutar, o modo de ser Guarani”. O projeto consiste na apresentação de 10 vídeos etnográficos em formato “Lumière” - ou seja, com duração de cerca de um minuto cada. Os vídeos

foram idealizados, filmados, editados e traduzidos por três cineastas Guarani: Alberto Alvares Tupã R´ay, Wera Miguel e Wera Xunu Vanderlei. Cada episódio apresenta um aspecto cultural específico do Povo Guarani Mbya, e foram gravados nas comunidades Ka’aguy Owy Porã e Ara Owy, localizadas no Município de Maricá, no estado Rio de Janeiro.

Segundo os cineastas, o cotidiano das comunidades vem sendo ressignificado pelas coletividades que as habitam, de forma que estas consigam manter o seu Nhandereko (modo de ser), mesmo com o impacto do assomo da pandemia de Covid-19 e o surgimento de uma nova ordem mundial. Seguindo as orientações da saúde, os cineastas não saíram de seus territórios, e relataram que a principal preocupação que suscitou o projeto em tela foi a de resguardar a vida e os saberes coletivos do Povo Guarani Mbya, fortalecendo e compartilhando seus conhecimentos através da tecnologia.


A série foi lançada em agosto de 2021, com o objetivo de dar visibilidade ao Dia Internacional dos Povos Indígenas. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de São Paulo propôs uma parceria com o Museu do Índio, propondo-se a veicular a série de vídeos no website da companhia. Após o lançamento, os vídeos foram veiculados nas redes sociais do Museu do Índio e encontram-se disponíveis no website da CPTM e no canal do YouTube do MI.


Tabela 30: Público alcançado – visualizações


PLATAFORMA	TIPO	QUANT.	VISUALIZAÇÕES
Canaremundê Opeh	Vídeo	2	334
Viver, Lutar, modo de ser Guarani	Vídeo	10	2.805
Lançamento da série Viver, Lutar na plataforma da CPTM	Vídeo	10	294 (dia do lançamento)*
TOTAL			3.433

* Segundo o Serviço de Atividades Culturais do MI, os dados de público não haviam sido fornecidos até o fechamento do relatório, sendo contabilizado somente o número de visualizações do dia do lançamento.

Figura 8: Lançamento da série Viver, Lutar e Modo de Ser Guarani no site da CPTM/SP








Facebook
Twitter
YouTube
LinkedIn
Instagram

» Fale Conosco » Canal de Denúncias » LGPD

QUEM SOMOS
GOVERNANÇA
TRANSPARÊNCIA
SUA VIAGEM
BILHETES E CARTÕES
LICITAÇÕES
NEGÓCIOS
SUSTENTABILIDADE



A COMPANHIA

A CPTM

Nossa História

Programa de Parceiros

Acesso Restrito

- Intranet

VIVER, LUTAR O MODO DE SER GUARANI

Os Guarani Mbya são um povo originário e atualmente habitam, com suas diversas comunidades, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Tocantins, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, há cerca de 8.026 cidadãos Guarani Mbya vivendo no Brasil.

Em homenagem ao Dia Internacional dos Povos Originários, a Nhamandu Produções e o Serviço de Atividades Culturais do Museu do Índio apresentam esta série de 10 vídeos produzidos pelos cineastas guarani Alberto Alvares Tupã R'y, Wera Miguel e Wera Xunu Vanderlei. Cada episódio possui duração de cerca de 1 minuto, e


Em 1995, o dia 09 de agosto foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional dos Povos Indígenas. Um dos principais objetivos foi dar visibilidade a essas populações, que se encontram em todas as partes do globo, chamando a atenção ao cumprimento de seus direitos.

- Controle de Medição

Ações Sociais e Culturais

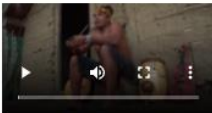
- O Consumo Consciente na prática
- Viver, Lutar o Modo de Ser Guarani

Em Movimento por Elas




Episódio 1: PETYNGUA REKOWE (Alma do Petyngua)

É comum acendermos incenso para defumar ambientes. Mas você sabe o que é a petyngua? "O petyngua é nossa alma, como dizem os brancos", afirma Helena Jaxuka.




Episódio 4: OIKO MOKOIN NHEMBO'E (Existem Dois Cantos)




Episódio 2: MBOARAI 'ETE (Canto Verdadeiro)

Tocar um instrumento, cantar: atividades sagradas para os povos Guarani. A afinação é aberta. O canto é circular e hipnótico, trazendo narrativas da História de um povo. É o canto verdadeiro.




Episódio 5: NHEVÁGA REGUA (Sobre a Brincadeira)



Episódio 3: POÁ REKO (Plantas Medicinais)

Quantas e quantas vezes curamos nosso corpo com chás ensinados pelas nossas mães e avós? Sabedoria indígena: "o remédio do branco... ele não cura igual o nosso", diz Maria Gonçalves.



Episódio 6: KUNHANGUE REKO REXAIN (Saúde da Mulher)

7. RISCOS

7.1. Matriz de riscos

Tabela 31: Matriz de riscos

Nº Ident. Risco	Tipo de Risco (1) Operacional (2) Imagem/reputação do órgão (3) Legais (4) Financeiros/orçamentários (5) Integridade	Evento de Risco	Gravidade (impacto potencial)	Tendência (probab. de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) Aceitar o risco (2) Reduzir o risco (3) Transferir o risco (4) Evitar o risco
1.	1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena	Média	Alta	Implementação de projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena	2
2.	1	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio	Média	Média	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados	2
3.	4	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	2
4.	1	Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados	Média	Alta	Contratação de prestação de serviços	3
5.	1	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	Alto	Alta	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores	2
6.	1	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise	Alta	Média	Mapeamento de servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição, e realização de atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio	2
7.	1 2 3 4	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural	Alta	Alta	Elaboração de instrumentos normativos internos dos processos de trabalho e atividades realizadas, com a publicação de portarias, manuais, cartilhas, entre outros. Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais	2
8.	2 4	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas	Alta	Média	Implementação de políticas de comunicação entre os diversos entes públicos e privados; Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais; Implementação de projetos de pesquisa e documentação do patrimônio cultural indígena	2
9.	1 3	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças	Média	Baixa	Articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias	2

7.2. Artefato de controle implementado

Unidade: Museu do Índio

Responsável pela Análise: Diretoria e Coordenadores

Data da Análise: 30/09/2021

Tabela 32: Artefato de controle

Nº	Risco	Nível	Resposta	Controle proposto	Tipo de controle	Mecanismo de implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.	2	Aceitar o risco.	Implementar projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena.	Preventivo.	Contratar pesquisadores e consultores para atuação em projeto de documentação de línguas e culturas.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
2	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio.	2	Reduzir/mitigar o risco.	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados.	Preventivo.	Aprimorar sistema de comunicação com as CRs e FPEs e buscar soluções de apoio logístico junto à Funai.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
3	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	1	Aceitar o risco. Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de mitigar, mas de aceitar o risco.	Revisar ações planejadas e metas a serem atingidas.	Preventivo.	Estabelecer plano de contingência, elegendo prioridades e cortando investimentos.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
4	Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados	2	Evitar o risco Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de transferir o risco, mas de evita-lo.	Acompanhar sistematicamente a capacidade operacional de soluções de TI.	Preventivo.	Contratar prestação de serviços em TI e/ou acionar a CGTIC em caso de necessidade.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
5	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	1	Reduzir/mitigar o risco.	Acompanhar sistematicamente a capacidade operacional dos servidores na realização das tarefas.	Preventivo.	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
6	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise	2	Reduzir/mitigar o risco.	Mapear servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição.	Preventivo.	Realizar atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
7	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural	1	Reduzir/mitigar o risco.	Atuar na revisão de normativos em consonância com os marcos legais e alta gestão da Funai.	Preventivo.	Criar normas e procedimentos; Acompanhamento sistemático do planejamento estratégico e planos anuais de ação.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21
8	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural,	2	Reduzir/mitigar.	Promover estudos e pesquisas sobre o impacto de políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.	Preventivo.	Fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas em cooperação	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21

	e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas					técnica com organismos internacionais.			
9	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças	2	Reduzir/mitigar.	Promover a comunicação e articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias.	Preventivo.	Fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas em cooperação técnica com organismos internacionais.	Giovani S. Filho Diretor	01/07/21	30/09/21

7.3. Gestão de riscos

No desenho da política pública, realizado em junho de 2020, foram identificados os riscos elencados acima. Eles tiveram como matriz informacional a análise SWOT, considerando as fraquezas e ameaças. A partir da avaliação dos relatórios anteriores, indicou-se que a matriz, conforme apresentada no desenho da política, deve estar incluída em todos os relatórios, sendo necessário que se mantenham os riscos e seja relatado o que foi feito para o tratamento dos riscos identificados. Cabe destacar que estes riscos estão presentes ao longo de toda a implementação da política, e que o tipo de controle adotado pelo MI é o de prevenção. Desta forma, há um trabalho continuado na implementação de mecanismos que visem à prevenção destes riscos. Por este motivo o prazo de controle apontado no desenho da política é dezembro de 2023.

Considerando a necessidade de haver controle de implementação de riscos trimestral, segue abaixo a avaliação dos riscos e controles do Museu do Índio entre os meses de julho e setembro:

1. Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.

A resposta do Museu do Índio ao risco de carência de referências que subsidiem as políticas de preservação, é aceitá-lo, adotando medidas de caráter preventivo, implementando projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena que viabilizam contratar pesquisadores e consultores especialistas em línguas e culturas indígenas para realização destes projetos. Neste sentido, desde 2020 vêm sendo empreendido esforços para renovação do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai, e durante este trimestre foi possível reativar os contratos após aprovação da revisão mandatária.

2. Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio.

A resposta do Museu do Índio ao risco de não conseguir acesso às áreas geográficas remotas para realização dos projetos de pesquisa e documentação de línguas e culturas, é mitigá-lo através da coordenação de ações em conjunto com CRs e demais parceiros públicos e privados que já possuem mecanismos de trânsito nestas regiões. Isto é possível com o aprimoramento da comunicação com as CRs e FCPEs, para buscar soluções e apoio logístico junto à Funai. Durante este trimestre não houve necessidade de controle deste risco, pois os projetos de pesquisa e documentação estavam suspensos, aguardando renovação do ACT Unesco/Funai.

3. Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas.

O Museu do Índio responde a este risco aceitando-o, pois se tratam de situações mandatárias. De forma preventiva ao risco, como forma de controle é feita a revisão das ações planejadas e metas a serem atingidas, com o objetivo de elaborar planos de contingência, elegendo prioridades de modo que o impacto sobre a execução da política pública seja o menor possível. Durante o trimestre houve a reavaliação das contratações previstas no início do exercício, estabelecendo aquelas prioritárias, de forma a atender às necessidades da instituição para execução da política pública e atender ao estabelecido como teto orçamentário.

4. Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados.

Este risco ainda é permanente, e o MI trabalha para evitar que este se agrave, acompanhando de forma sistemática a capacidade operacional de soluções de TI. Para que este risco seja controlado, é necessário que se mantenha a contratação de prestação de serviços em TI. A ameaça indireta à gestão da infraestrutura de TI e gestão de dados é a ausência de ao menos um servidor do quadro que tenha o perfil profissional em TI, para que possa coordenar e supervisionar a prestação de serviços nesta área. Neste sentido, está sendo elaborada Nota Técnica que descreve as necessidades de técnicos com perfis especializados necessários ao pleno funcionamento da instituição e cumprimento de suas atribuições regimentais e da política pública, que visa subsidiar a alta gestão para elaboração de estudos com vistas a viabilizar a movimentação de servidores como forma de suprir esta carência.

5. Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos).

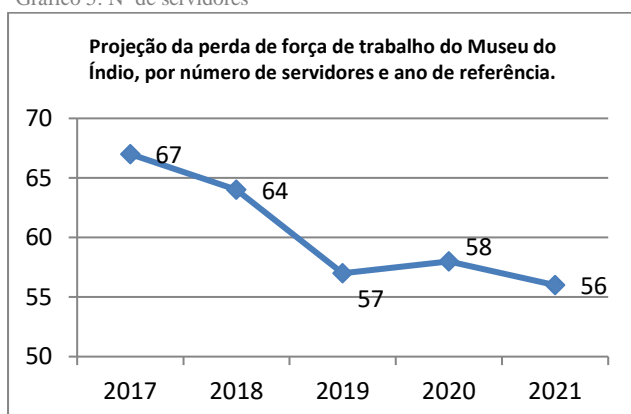
O controle proposto para este risco é o de acompanhar sistematicamente a capacidade operacional dos servidores na realização das tarefas que exigem conhecimento técnico especializado e experiência. Este mointoramento vem sendo feito durante a execução da política pública e vem sendo acompanhado trimestralmente através dos relatórios. Para mitigar o problema, instituímos como mecanismo de implementação o estímulo à capacitação destes servidores, através de cursos diretamente relacionados às suas áreas de atuação. Contudo, estas medidas mitigam mas não resolvem o problema, pois é imperiosa a necessidade de técnicos especializados em áreas cujas formações não se dão somente por meio de cursos de curta duração, mas em formações em nível de graduação, como é o caso de museólogos, e especialistas em conservação, restauro e bens arquitetônicos. Destaca-se que o exercício profissional de museólogo é regulamentado pelo Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, e que a profissão de museólogo é privativa aos diplomados em Bacharelado, Licenciatura Plena, Mestrado ou Doutorado em Museologia. Como atividade regulamentada, o exercício profissional é fiscalizado pelos Conselhos Regional e Federal de Museologia.

6. Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise.

Este risco está relacionado à saída de servidores, especialmente quando em situação de aposentadoria e de servidores que possuem ampla expertise em perfis técnicos especializados, como é o caso do setor de museologia. A forma de controle do risco prevista em 2020, foi a de mapear servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição. A partir disso, seriam realizadas atividades e processos de transferência de conhecimento técnico aos novos servidores lotados nos setores especializados. Este risco foi mitigado no setor de museologia, com a capacitação dos servidores pela última museóloga do quadro da Funai, já aposentada e que permanecia em exercício para formar a equipe. Ainda que se tenha diminuído o risco, o problema não é totalmente resolvido, uma vez que a instituição precisa ter em seu quadro museólogos com formação, experiência e registro profissional, que possam responder legalmente pelas

ações museológicas. Em relação às demais áreas, o risco está sendo mitigado por meio de ações continuadas de capacitação das equipes.

Gráfico 5: N° de servidores



Fonte: dados obtidos junto ao Núcleo de Pessoal (NUPES/MI)

Entre os anos de 2017 e 2021 houve 23 aposentadorias. Neste período, se aposentaram profissionais com os seguintes perfis: 3 museólogos, 5 profissionais de comunicação, 2 engenheiros, 5 pesquisadores/antropólogos e 8 profissionais de apoio (nível médio/administrativo).

Neste período a recomposição da força de trabalho foi possível, em parte, em função dos concursos de remoção. Desta forma, embora a perda numérica seja de 11 postos, o impacto ainda é grande, devido à necessidade de técnicos especializados, especialmente nas áreas acima mencionadas, além da já indicada, de profissional de TI.

7. Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural.

Este é um risco sobre o qual a forma encontrada para mitigá-lo é atuar na revisão de normativos, para que estes estejam atualizados e em consonância com os marcos legais e alta gestão da Funai. A partir destes, são propostos como mecanismos de implementação de controles a revisão e elaboração de normas e procedimentos, assim como o acompanhamento sistemático do planejamento estratégico e dos planos anuais de ação. O Museu do Índio tem atuado junto à Funai nos processos de revisão das normativas do órgão. Contudo, não se trata de ação restrita ao trimestre, mas de um processo continuado, instituído em 2020. Considerando o trimestre em questão, durante este período houve o encaminhamento da elaboração de normativa para acesso, uso, reprodução e empréstimo dos acervos em conjunto com demais setores da Funai¹⁰.

8. Impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas

9. Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças.

Em relação aos riscos 8 e 9, o caminho encontrado é o de mitigar o risco, promovendo a comunicação e articulação com centros de pesquisa e outras instituições e fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas, em cooperação técnica com organismos internacionais, a exemplo do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai, através do qual o Museu do Índio vem se dedicando ao Projeto de Documentação de Línguas e Culturas, desde 2015. Neste trimestre o risco pôde mais uma vez ser mitigado pela renovação do Acordo, reativação de alguns subprojeto e contratos de consultores e novos editais.

¹⁰ Mais informações seção 2, subitem 2.4 do Relatório de Monitoramento - 3º trimestre - COPAC (3484794).

7.4. Tabela de avaliação de criticidade (Nível de Riscos) – Produto do Impacto/Probabilidade

Tabela 33: Tabela de criticidade

Nível 1	Nível 2	Escala de Impacto				
Nível 3		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo
Escala de Probabilidade	Muito Alto					
	Alto		3, 5, 7	1, 4, 9		
	Médio		6, 8	2		
	Baixo					
	Muito Baixo					

Segundo a Ata de reunião do Comitê de Governança, Riscos e Controles da FUNAI realizada em 18 de dezembro de 2019, os riscos altos e extremos devem ser tratados. Desta forma, indicamos a necessidade de tratamento dos seguintes riscos:

- Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas (risco nº3).
Tratamento: Revisão do plano de ação, estabelecendo contratações prioritárias de acordo com o planejamento estratégico.

- Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (risco nº5).
Tratamento: Elaboração de estudo técnico que subsidie possíveis soluções de aporte de pessoal técnico especializado, seja por meio de concurso, cessão ou contratação.

- Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural (risco nº7).
Tratamento: Mapear os processos de trabalho de forma a aprimorar e padronizar os procedimentos e dar continuidade à elaboração de normas e procedimentos.

9. CONCLUSÃO

O trimestre de julho a setembro foi marcado pela efetiva reativação do Acordo de Cooperação Técnica Funai/Unesco em setembro, o que possibilitou a retomada de novas contratações de consultorias, entre outros encaminhamentos que dependiam dessa evolução. Com isso, no próximo trimestre será possível incremento nos resultados, uma vez que parte da baixa execução se deu pela carência de pessoal, o que é parcialmente suprido pelas contratações de consultores e pesquisadores por meio do Projeto 914BRZ4019.

Durante o trimestre ainda contamos com parte da força de trabalho em regime de trabalho remoto ou revezamento, devido à restrição de espaços úteis para alocar os servidores, no contexto das obras relacionadas ao aprimoramento das condições de infraestrutura para a preservação dos bens culturais. Mas com o retorno de parte da força de trabalho ao trabalho presencial, ainda que em escala de revezamento, foi possível ampliar a capacidade de processamento técnico do acervo, em atividades que exigem ações diretas com os bens culturais.

Neste período houve a continuidade da execução da reforma do projeto de modernização das instalações elétricas, a finalização do projeto de prevenção contra incêndios e a adequação dos espaços físicos, com a troca de telhados dos prédios anexos que abrigam salas de trabalho e reservas técnicas. Embora as obras somadas às restrições sanitárias impactem sobre a força de trabalho presencial, este conjunto de obras é indispensável, pois incidem diretamente nas condições de segurança e preservação do patrimônio cultural sob guarda do Museu do Índio, nas 8 reservas técnicas dos acervos.

A política pública de preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos envolve toda a instituição e demanda investimento em infraestrutura e pessoal. Com o maior detalhamento da análise de riscos, os controles utilizados para mitigá-los e ações realizadas para tratá-los, é possível visualizar as carências e necessidades para plena execução da política pública. Ainda que afetada em maior ou menor grau pelos riscos apontados, as equipes, ainda que exíguas, vêm conseguindo empreender esforços e alcançar os resultados esperados.

10.REFERÊNCIAS

Processo SEI nº 08011.000095/2020-04 – Revisão do PPA 2020-2023.
Programa PPA 2020-2023_Programa 0617 - FUNAI (3118117).
Portaria Revisão PPA 2020-23 (3121370).

Processo SEI nº 08620.002768/2020-84 - Detalhamento da Política de Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas, Acervos.
Questionário Detalhamento de Política Pública - MI (2342908).

Processo SEI nº 08786.000605/2020-74 - Projeto Estratégico MI 2020.
Formulário Projeto Estratégico MI (2537919).

Processo SEI nº 08620.001926/2021-60 – 12º Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional.
Formulário de Metas Globais/Intermediárias COTEC (3176040).

Processo SEI nº 08786.000152/2021-67 - Plano Anual de Trabalho, Relatórios de Atividades Executadas e Relatórios de Monitoramento da Política Pública.
Relatório de Monitoramento - 3º Trimestre/2021 - CODIC/SEESP (3464721).
Relatório de Monitoramento - 3º trimestre - COPAC (3484794).
Relatório Monitoramento Trimestral - Seac - 3º trimestre (3515830).
Relatório de Atividades SEGER - Loja Artíndia (2957026).

Processo SEI nº 08786.000355/2021-53 - Relatórios Consolidados de Monitoramento de Projetos e Atividades 2021 - SEGAB – MI.
Relatório de Atividade Executada - RAE SEGAB (3467092).

Processo SEI nº 08786.000230/2021-23 – RAE Centro Audiovisual de Goiânia.
Relatório de Atividade Executada - RAE CAUD - MI (3468176).

Portaria nº 666/PRES, de 17 de julho de 2017 – Aprova Regimento Interno da Fundação Nacional do Índio.

Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 – Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2021.

Relatório consolidado por Elena Guimarães.
Coordenadora Técnico-científica | Museu do Índio | Funai